

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL FACULDADE DE  
ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA CURSO DE  
ARQUITETURA E URBANISMO

DANILO HENRIQUE DE FREITAS QUIRINO

***COHOUSING*: um estudo de relações intergeracionais visando  
uma arquitetura que potencialize a saúde mental**

CAMPO GRANDE – MS

2024

DANILO HENRIQUE DE FREITAS QUIRINO

***COHOUSING*: um estudo de relações intergeracionais visando  
uma arquitetura que potencialize a saúde mental**

Projeto de pesquisa apresentado na disciplina de TCC como requisito básico para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Orientador: Prof. Dr. Gilfranco Medeiros Alves.

CAMPO GRANDE – MS

2024



**ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA**

**FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2024-1**

No mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se de forma presencial a Banca Examinadora, sob Presidência do Professor Orientador, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
08 de agosto/2024 on line	<b>DANILO HENRIQUE DE FREITAS QUIRINO</b> <b>Cohousing: um estudo de relações intergeracionais visando uma arquitetura que potencialize a saúde mental</b>	Prof. Dr. Gilfranco Alves	Profa. Dra. Karina Latosinski	Profa. Me. Jéssica Chaves (UNIDERP/SENAI)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo acadêmico, os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação.

Ao final a banca emitiu o **CONCEITO A** para o trabalho, sendo **APROVADO**.

Ata assinada pelo Professor Orientador e homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, 16 de agosto de 2024.

Prof. Dr. Gilfranco Alves  
Professor Orientador

Profa. Dra. Helena Rodi Neumann  
Coordenadora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Couto Trujillo  
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Gilfranco Medeiros Alves, Professor do Magistério Superior**, em 16/08/2024, às 11:41, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 17/08/2024, às 08:08, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Helena Rodi Neumann, Professora do Magistério Superior**, em 19/08/2024, às 06:09, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5038444** e o código CRC **38A9253F**.

---

**FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA**

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

---

Referência: Processo nº 23104.033813/2021-56

SEI nº 5038444

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Perspectiva Projeto Vila Con Viver	23
Figura 2. Fachada Projeto Vila Con Viver	23
Figura 3. Área de Refeições em conjunto	24
Figura 4. Vista do lago e Igreja do Lar dos Velinhos	26
Figura 5. Pátio Central	26
Figura 6. Fachada Bloco Residencial	27
Figura 7. Fachadas internas da edificação	28
Figura 8. Implantação	28
Figura 9. Vista em planta modelos residenciais	29
Figura 10. Propriedades térmicas da taipa de pilão	35
Figura 11. Método para construção de uma parede de taipa de pilão	36
Figura 12. Canteiro Experimental UFMS	39
Figura 13. Execução do aterro	40
Figura 14. Concretagem do radier	40
Figura 15. Montagem das formas (que também são andaimes) para execução das paredes	41
Figura 16. Planta baixa demonstrando tipos de paredes	42
Figura 17. Esquema 3D mostrando posicionamento das paredes de taipa de pilão	43
Figura 18. Vista de um dos acessos	44
Figura 19. Área em comum para refeições	44
Figura 20. Esquema de Setorização	45
Figura 21. Implantação.	46
Figura 22. Planta Baixa Modelo de Apartamento	47
Figura 23. Vista das edificações	48
Figura 24. Horta Comunitária	48
Figura 25. Horta comunitária	49

Figura 26. Esquema de representação de uma parede	
Modcell	50
Figura 27. Planta de Implantação	51
Figura 28. Corte AA - Longitudinal	51
Figura 29. Corte BB - Transversal	52
Figura 30. Hospital Sarah Kubitschek em Salvador, 1994/ João Filgueiras (Lelé) - Piscina adaptada	53
Figura 31. Cadeiras de roda aquáticas adaptadas para serem usadas na piscina	54
Figura 33. Mapas região do Segredo e bairro Vila Nasser	56
Figura 34. Mapa mostrando possível escolha de terreno	57
Figura 35. Mapa mostrando possível escolha de terreno	57
Figura 36. Mapa mostrando localização do terreno escolhido para o projeto	58
Figura 37. Mapa Terreno escolhido com raio de abrangência creche e ubi.	59
Figura 38. Mapa mostrando topografia do terreno escolhido para o projeto	60
Figura 39. Mapa mostrando terreno escolhido para o projeto	60
Figura 40. Cortes demonstrando topografia do terreno	61
Figura 41. Visita ao local - imagem 1	62
Figura 42. Visita ao local - imagem 2	62
Figura 43. Visita ao local - imagem 3	62
Figura 44. Visita ao local - imagem 4	63
Figura 45. Visita ao local - imagem 5	63
Figura 46. Mapa mostrando Gráfico Rosa dos Ventos	64
Figura 47. Logotipo do projeto	66
Figura 48. Estudo de manchas	75
Figura 49. Estudo de fluxos e setorização	76
Figura 50. Setorização áreas do projeto	77
Figura 51. Vista superior geral	78

Figura 52. VISTA ESQUINA RUA CAMILO MERES X RUA ZÁKIA NAHAS SIUFI	78
Figura 53. VISTA ESQUINA RUA ZÁKIA NAHAS SIUFI X AV. DOS CRISÂNTEMOS	79
Figura 54. VISTA ESQUINA AV. ALFREDO SCAFF X RUA CAMILO MERES	79
Figura 55. VISTA ESQUINA AV. DOS CRISÂNTEMOS X AV. ALFREDO SCAFF	80
Figura 56. Vista interna Boulevard/prça.	80
Figura 57. Vista a partir da Woonerf.	81
Figura 58. Vista interna Boulevard/prça.	81
Figura 59. Parklet da Woonerf e parquinho do boulevard/prça.	82
Figura 60. Vista interna boulevard/prça mostrando o parquinho.	82
Figura 61. Vista interna espelho d'água no boulevard/prça.	83
Figura 62. Vista interna boulevard/prça.	83
Figura 63. Vista Woonerf/boulevard.	84
Figura 64. Vista esquina calçadas com sinalização.	84
Figura 65. Calçada com piso podó tátil e mobiliário.	85
Figura 66. Área de parada portaria.	85
Figura 67. Portaria área residencial.	86
Figura 68. Rua interna.	86
Figura 69. Rua interna, acesso moradores e área comercial/usos.	87
Figura 70. Esquina fachada frontal.	87
Figura 71. Fachada frontal/ acesso.	88
Figura 72. Acesso	88
Figura 73. Praça interna.	89
Figura 74. Espaço de permanência.	89
Figura 75. Rua interna pedestres.	90
Figura 76. Praça interna residencial com brinquedos, mobiliário e palco.	90
Figura 77. Praça interna residencial com brinquedos, mobiliário e coberturas.	91
Figura 78. Vista piscina adaptada e infantil	91
Figura 79. Área de recreação.	92

Figura 80. Padaria express.	92
Figura 81. Biblioteca.	93
Figura 82. Biblioteca.	93
Figura 83. Restaurante.	94
Figura 84. Restaurante.	94
Figura 85. Acadêmia.	95
Figura 86. Lavanderia.	95
Figura 87. Horta verticalizada.	96
Figura 88. Bloco de residências.	96
Figura 89. Modelos de residências.	97
Figura 90. Modelo residencial.	97
Figura 91. Modelo residencial mobiliado e adaptado.	98
Figura 92. Perspectiva modelo residencial.	98

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento.

67

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1. Porcentagem da população residente no Brasil por idade. 10

Gráfico 2. Em qual área da residência você prefere permanecer? 28

Gráfico 3. Em qual área da residência você menos gosta de permanecer? 29

Gráfico 4. Você gostaria de se mudar para outra residência? 29

Gráfico 5. Se você pudesse escolher entre permanecer na sua atual residência, ou mudar para uma casa de repouso (com assistência médica), qual você iria preferir?

30

## RESUMO

Um novo tempo, uma nova perspectiva sobre a longevidade da vida humana, pede uma nova forma de pensar para moradias. Esta pesquisa visa fundamentar a produção de um projeto de arquitetura que potencialize a relação intergeracional entre crianças e idosos, em fases opostas da vida, dentro de um *cohousing*, no qual, tem como intuito apresentar benefícios para ambas as partes, em um ambiente que preserve o espaço individual, mas que proponha atividades que gerem a sensação de pertencimento e participação em forma de grupo, especialmente para a terceira idade. Além disso, traz o compartilhamento de conhecimento no desenvolvimento da criança e um espaço que possa se destinar a permanência de determinado tempo dentro de um programa de atividades em conjunto com uma iniciativa privada e com as creches que se encontram no raio de abrangência. Pretende-se ainda explorar uma vertente construtiva pautada em materiais não convencionais, tais como a taipa de pilão.

Palavras-chave: relação criança-idoso, desenvolvimento infantil, intergeracionalidade, pertencimento, materiais não convencionais.

## ABSTRACT

A new era, a fresh perspective on human lifespan longevity, calls for a new way of thinking about housing. This research aims to lay the groundwork for an architectural project that enhances the intergenerational relationship between children and the elderly, in opposite phases of life, within a cohousing community. The goal is to provide benefits for both parties in an environment that preserves individual space while proposing activities that foster a sense of belonging and group participation, especially for the elderly. Additionally, it involves sharing knowledge in child development and creating a space for a certain period of time within a joint activities program with private initiatives and nearby daycare centers. Furthermore, there is an intention to explore a construction approach based on unconventional materials, such as rammed earth. Keywords: child, elderly, intergenerational, unconventional materials.

Keywords: child-elderly relationship, child development, intergenerationality, sense of belonging, unconventional materials.



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE FIGURAS</b>	<b>1</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b>	<b>1</b>
<b>RESUMO</b>	<b>2</b>
<b>ABSTRACT</b>	<b>2</b>
<b>SUMÁRIO</b>	<b>3</b>
<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>4</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>5</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
<b>MÉTODO</b>	<b>8</b>
<b>1 . RELAÇÕES INTERGERACIONAIS</b>	<b>9</b>
1.1 SITUAÇÃO DE MORADIA DE IDOSOS	9
1.2 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	11
1.3 CONVIVÊNCIA ENTRE IDADES	13
<b>2 COHOUSING</b>	<b>15</b>
2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS	
2.2 PROJETOS REFERÊNCIAS	16
<b>3 O ESPAÇO ARQUITETÔNICO</b>	<b>21</b>
3.1 MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS	24
3.2 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS	
3.3 ACESSIBILIDADE	25
3.4 LOCALIZAÇÃO DO TERRENO	
<b>4 DIAGNÓSTICO DO LOCAL</b>	
4.1 TOPOGRAFIA	
4.2 VISITA AO LOCAL	
4.3 VENTOS	
4.4 ZONEAMENTO URBANO	
<b>5 PROJETO ARQUITETÔNICO</b>	
5.1 CONCEITO E LOGOTIPO	
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES	
5.3 BOULEVARD/PRAÇA	
5.4 PISCINA	
5.5 HORTA VERTICALIZADA	
5.6 WOONERF	
5.7 PROPOSTA PROJETUAL	64
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>72</b>

**7 REFERÊNCIAS****74**

## INTRODUÇÃO

Com a melhora da tecnologia e avanços da medicina, aumentou-se a média de expectativa de vida brasileira, por sua vez, aumentou-se o número de idosos nos últimos anos.

Como forma da cultura brasileira, o destino de uma parcela de pessoas idosas é se encaminhar para sua última etapa da vida em uma casa de repouso, que nem sempre fornece conforto, infraestrutura adequada e a atenção necessária. Outra opção adotada é a permanência destes com os familiares, pois segundo Bestetti (2006) os idosos são mantidos nas casas de familiares assumindo seus cuidados.

Culturalmente, o brasileiro apresenta uma mescla variada de influências advindas das correntes migratórias do exterior e mesmo entre regiões, mas adota ainda um apego ao temperamento latino de manter consigo os familiares mais idosos, mesmo em condições de infraestrutura precárias. Por isso, é cada vez mais frequente o problema do abandono ou dos maus tratos, em função da incapacidade de dar a atenção necessária ao idoso, o que muitas vezes determina o afastamento de empregos, a queda da renda familiar e a frustração pessoal dos cuidadores compulsórios. (Bestetti, 2006. p.9)

A população da terceira idade está crescendo e ainda tem-se pouco debate e visibilidade sobre o assunto dentro da sociedade, mais especificamente falando, dentro da arquitetura.

Por sua vez, crianças em seu desenvolvimento precisam de atenção e cuidados por ser uma fase frágil da vida na qual se está obtendo conhecimento sobre o mundo. Trazer crianças, o início da vida ao convívio com os idosos que estão no contraponto desta, segundo os autores abaixo citados, pode prover diversos benefícios para ambas as faixas etárias. Segundo Brandão, (2006) citado por Fatenko (2018):

A imagem de um velho contando histórias de outros tempos aos mais jovens, à beira do fogo ou ao sabor do ritmo de uma cadeira de balanço, contrasta fortemente com o andamento e as exigências de velocidade, eficiência, racionalidade e produtividade de uma sociedade urbanizada, soando como algo romântico e saudosista. Neste 'Reutilização adaptativa' para uma Arquitetura Intergeracional do contexto, tanto crianças como pessoas idosas tendem a ficar à margem de onde a "vida acontece", e o espaço para contar e ouvir histórias vai se restringindo à disponibilidade circunstancial de um interlocutor ou a instituições que atendem separadamente cada faixa etária. As crianças escutando histórias escolhidas e lidas por seus professores, e os idosos tentando contar suas histórias de vida a quem tenha paciência para ouvi-las, são imagens mais realísticas no panorama do mundo contemporâneo. (Brandão, 2006 apud Fatenko, 2018, p. 1 e 2 )

Tomando essa perspectiva de permanência a médio/longo prazo dentro de um mesmo ambiente, realizando suas atividades e a forma que as funções cognitivas de suas mentes tendem a reagir à rotina de imagens geradas pelo espaço situado, sem modificações ou possibilidades fluidas. Com base nessas informações, o presente tema tem por objetivo criar relações intergeracionais entre crianças e idosos, a fim de promover benefícios para ambas as partes com atividades em grupo, dentro de um espaço de cohousing. A definição deste termo segundo McCamant e Durrett,

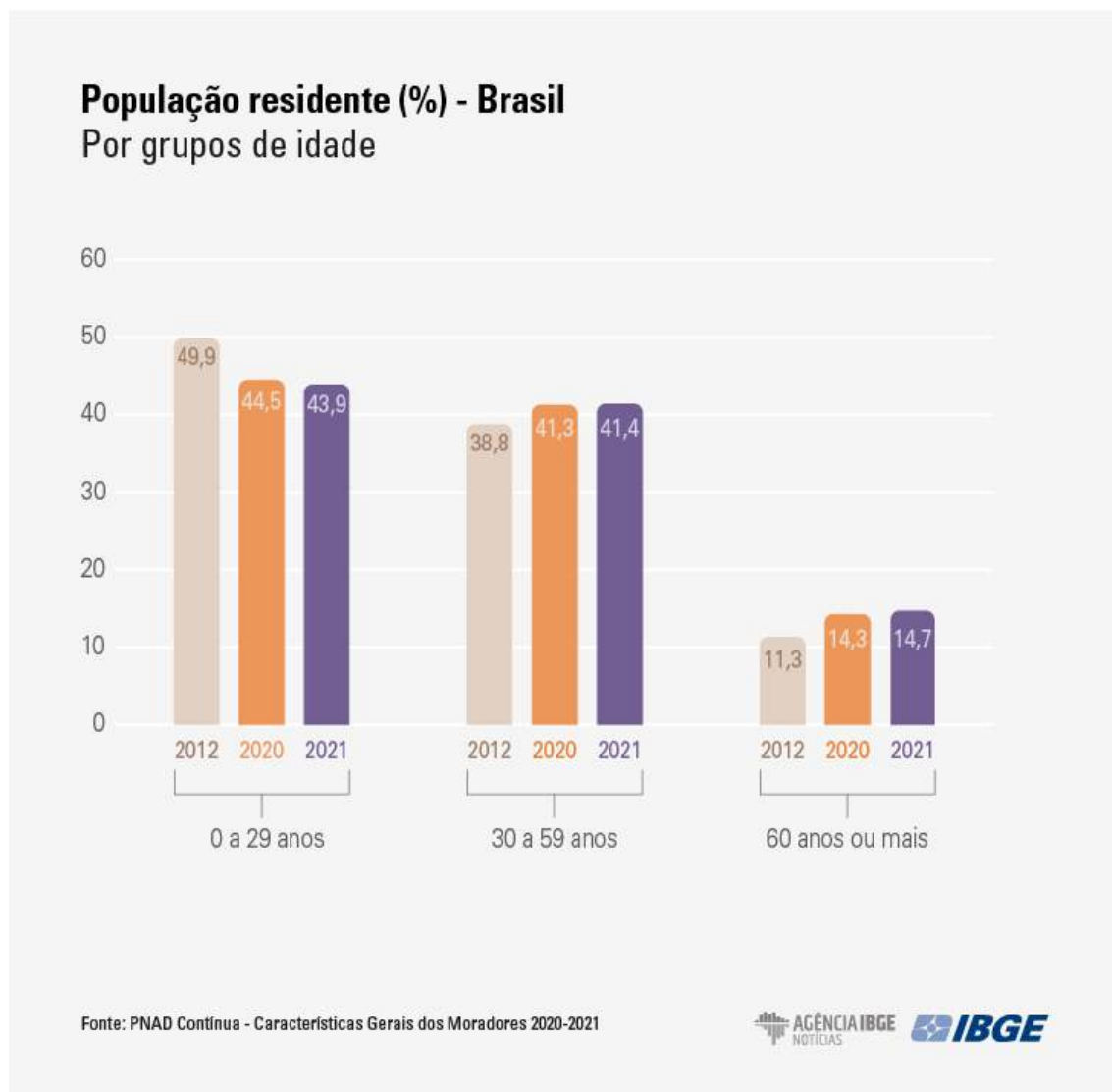
*“cohousing é um tipo de comunidade intencional para pessoas que buscam um estilo de vida alternativo, que tem como prioridade resgatar o verdadeiro sentido de bairro e viver em comunidade”, com isto, tem-se o intuito de um projeto que traga algumas tipologias de moradias em conjunto que agreguem o valor de compatibilização, empatia e solidariedade uns com os outros, em uma vertente arquitetônica de uso de materiais não convencionais. (Bezerra, Jéssica Bittencourt e Borges, Amadja Henrique, 2008, p.4)*

Portanto, pensar em um projeto com foco na união destas faixas etárias, idosos e crianças, acarreta em benefícios no desenvolvimento do dia a dia de ambas as partes, dando maior valor e sensação de pertencimento, complementaridade, troca de perspectivas incentivando uma sociedade que possa conviver de modo harmonioso e se respeitar mais.

## **JUSTIFICATIVA**

A Organização Mundial de Saúde aponta que no Brasil e nos demais países em desenvolvimento, a pessoa com 60 anos ou mais é considerada como idosa. Segundo o IBGE, em 1950, o mundo tinha 202 milhões de pessoas idosas. Já em 2020, esse número cresceu para 1,1 bilhão e deve alcançar 3,1 bilhões em 2100. Só no Brasil, o número de pessoas idosas em 2023 chega a 33 milhões de acordo com o IBGE. O gráfico a seguir apresenta os índices populacionais brasileiros por idade entre 2012 e 2021:

Gráfico 1. Porcentagem da população residente no Brasil por idade



Fonte: IBGE, 2022.

Países desenvolvidos e média expectativa: os 3 países com maior longevidade são Mônaco (89,68 anos), Macau (84,43 anos) e o Japão (83,91 anos), ou seja, o desenvolvimento do Brasil e as projeções futuras, aumentam as perspectivas de longevidade no país.

Também a expectativa de vida tem aumentado em função da melhoria das condições de vida, salubridade, avanços na medicina e na saúde em geral da população.

Podemos observar que surge mais do que nunca uma necessidade de se pensar neste público com outros olhos, dando um valor mais significativo do que o atual, gerando maior visibilidade ao tema e trazendo informações que possam

agregar a quem este material chegue, pensando assim, em uma arquitetura que abrace e melhore o estilo de vida das pessoas idosas, com sensação de pertencimento através de atividades, convívio social, materialidade, identidade e também, privacidade.

Outro ponto, é a questão da proximidade de equipamentos públicos, no caso as creches, no qual, como uma das propostas deste projeto é a de segunda a sexta, durante um determinado tempo no período, as crianças com idade entre 3 e 6 anos, saíssem da creche com supervisão e fossem para o *Cohousing* Pertencer, possibilitando a integração destas com as pessoas idosas em atividades atrativas como espaço para leitura, brinquedoteca, cozinha educativa, dentre outras, sendo esta uma forma das crianças terem seu desenvolvimento participativo, aprendizado com as atividades, vivenciar uma cultura de um espaço coletivo e do desenvolvimento de atividades em grupo. O espaço também teria o intuito de auxiliar pais dentro de um determinado raio de abrangência e familiares que precisam de cuidados de suas crianças ou apenas por visita.

Essa relação intergeracional propõe o contato com o novo para ambas as partes, uma vez que os idosos podem se sentir presentes quantos aos cuidados e ensinamentos das crianças, como também por reflexões da perspectiva inocente do mundo da criança. E a criança, por sua vez, terá maior contato com pessoas da terceira idade, aprendendo por uma nova ótica, gerando tipos diferentes de relações desde pequenos, podendo desenvolver maior empatia e respeito por idosos e dando uma nova visão para os futuros adolescentes e adultos.

Tudo isso, dentro de uma perspectiva arquitetônica que visa propor um espaço integrador de qualidade, com o uso de sistema misto, sendo predominante o uso de materiais não convencionais aplicados dentro dos conceitos da acessibilidade, mostrando a estes dois mundos, seja o resgate ou o novo, formas mais limpas de construção.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

O objetivo do trabalho apresentado é desenvolver uma fundamentação teórica e posteriormente o projeto arquitetônico de um *cohousing* que faça a conexão entre duas fases da vida: idosos e crianças. Por meio deste, proporcionar um estilo de

moradia que gere opções de interação, entretenimento e aprendizado, mas também que haja espaços que respeitem as limitações físicas e psicológicas.

### **Objetivos específicos**

- Incentivar o convívio entre idosos e crianças;
- Suprir um amplo grau de dependência e necessidades;
- Prover alternativas que ofereçam melhor qualidade de vida e de forma mais produtiva;
- Ofertar acessibilidade universal;
- Propor um ambiente que transmita segurança;
- Desenvolver arquitetura com materiais não convencionais de modo a estabelecer aprendizado a cerca de técnicas construtivas alternativas.

### **MÉTODO**

A metodologia do presente trabalho se dá por meio do levantamento de dados sobre o assunto através de pesquisa bibliográfica. Também desenvolver uma pesquisa de referências projetuais, com orientações presenciais e *online* com o professor orientador. Por fim, mas não menos importante, conhecimento adquirido por participação de projetos no Canteiro Experimental da UFMS, dando foco ao desenvolvimento de arquitetura com materiais não convencionais.

## 1 . RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

### 1.1 SITUAÇÃO DE MORADIA DE IDOSOS

De acordo com Prado, Besse e Lemos (2010, p. 6), é considerado idoso no Brasil, assim como nos demais países em desenvolvimento, o indivíduo com 60 anos ou mais, seguindo a determinação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Se pensarmos nas fases da vida, a terceira idade é aquela que se alcança com a maior carga, vivências, aprendizados, conhecimento, manias, jeitos. Segundo Proust, citado por Romeiro “De todas as realidades, a velhice é, talvez aquela de que conservamos por mais tempo ao longo da vida uma noção puramente abstrata”.

Alguns dados recentes apresentados pelo IBGE mostram que a população tem uma maior perspectiva de longevidade: “...a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período.” (IBGE, 2022).

Com isso, tem-se que essa faixa etária necessita de espaço para sua morada, no momento em que limitações são encontradas. Isso afeta o bem estar na vida do idoso e é um momento no qual se percebe a necessidade de observação e ou cuidados. Também, tem-se os casos com particularidades como condições mais específicas de doenças, baixa mobilidade.

Encontra-se algumas tipologias destinadas para moradia desse público, segundo os sites *Casaerepouso* e o *Clinicaportal*<sup>12</sup>, sendo um dos mais conhecidos o Asilo que é um termo que abrange um local de moradia específica a um público, mas que é popularmente conhecido por ser direcionado para idosos e pode ser mal visto por casos de maus tratos apresentado pela mídia.

Apresentamos alguns termos e definições importantes:

- Asilo: trata-se de um local relacionado à proteção, educação, assistência ou abrigo a uma pessoa. Por lá, podem ser contemplados diferentes perfis de pessoas, como idosos, dependentes químicos ou órfãos.

<sup>1</sup> <https://cliniportal.com.br/casa-de-reposo-nao-e-asilo-saiba-a-diferenca>

<sup>2</sup> <https://casaerepouso.com.br/internacao/lar-de-idosos-diferenca-asilo/>

Os lares de idosos já vêm com uma carga mais positiva em seu nome e tem um tipo de cuidado maior com melhor infraestrutura:

- Lar de idosos: é um local destinado ao acolhimento de pessoas da terceira idade, onde elas receberão todo o apoio e cuidados necessários. Existem três modalidades de lares para idosos, o hotel, que são lares que funcionam como se fossem hotéis, os idosos vivem de maneira independente. Também existe a moradia, uma modalidade que oferece uma hospedagem definitiva. Nela, os idosos recebem até serviços médicos, conforme a sua necessidade. Ainda, há o Centro dia. Nesse caso, os idosos passam o dia no lar de idosos, onde eles participam de muitas atividades em grupo e ainda contam com assistência profissional.

Já casas de repouso também tem uma visão melhor em relação a asilos, e possui melhor infraestrutura e atendimento mais direcionado, porém, essa opção não costuma ter um custo acessível.

- Casa de repouso: A casa de repouso, por sua vez, oferece atendimento personalizado ao paciente, com equipes especializadas e à disposição para realizar o tratamento e cuidados específicos para cada idoso. Com infraestrutura completa, este local permite a socialização do paciente e conta com atividades para a distração do idoso.

Além de uma parcela de idosos que moram sozinhos ou acompanhados de seu/sua cônjuge, amigos, etc., segundo um estudo realizado pela ONU, boa parte dos idosos no mundo residem com seus filhos, principalmente em países subdesenvolvidos, onde culturalmente e ou por questões financeiras, é uma solução. Esses dados foram levantados com pesquisa em 130 países (UNITED NATIONS, 2005), chegando ao seguintes resultados:

- aproximadamente uma em cada sete pessoas idosas (90 milhões) vive sozinha e cerca de dois terços delas são mulheres;
- existe uma tendência a favor de modalidades de vida independente (sozinho ou somente com o cônjuge), mais consolidada em países desenvolvidos;
- há menor proporção de mulheres idosas casadas (45%), comparativamente aos homens (80%);
- embora nos países desenvolvidos o arranjo mais comum seja morar separado dos filhos, naqueles em desenvolvimento a maioria dos idosos vive com seus filhos;
- em vários países desenvolvidos a institucionalização é uma opção para aqueles com dificuldade de se manterem independentes ou para aqueles que necessitam de cuidados médicos;
- em países com altas taxas de infecção pelo HIV (human immunodeficiency virus ou vírus da imunodeficiência humana) tem

aumentado o número de idosos que vivem com seus netos, mas não com seus filhos. (ONU, 2005 citado por Camargos, Rodrigues e Machado, 2011).

Visto isso, em boa parte dos casos, as residências dos filhos não tem adaptação adequada e se torna tudo por improviso ou sem condições de proporcionar um ambiente que dê segurança e conforto ao idoso, vemos abaixo na fala de Prado, Besse e Lemos,

Para os idosos, a moradia e o ambiente são particularmente importantes devido a fatores como a acessibilidade e a segurança, o ônus financeiro que supõe manter um lar e a importante segurança emocional e psicológica que o lar oferece. É fato reconhecido que uma moradia satisfatória pode trazer benefícios para a saúde e o bem-estar. É também importante que, sempre que seja possível, os idosos tenham a possibilidade de escolher devidamente o lugar onde queiram viver, fator que é preciso incorporar às políticas e programas. (Prado, Besse e Lemos, 2010 p.25).

Com esse argumento, pode-se concluir a ideia da importância de se ter mais possibilidades de tipologias de moradias para a terceira idade, espaços que atendam as necessidades dentro das normas e que sejam espaços agradáveis que auxiliem e fortaleçam a saúde mental.

## 1.2 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Segundo a FMCSV (2006), a base da vida de uma pessoa, sua infância, é a fase que temos o contato inicial com a cultura e conhecimentos passados por quem se convive e onde se permanece,

As crianças são sujeitos ativos, que constroem seus saberes interagindo com as pessoas e culturas do seu tempo histórico. Nessas relações, elas exercem seu protagonismo e, assim, desenvolvem sua autonomia - fundamentos importantes para um trabalho pedagógico que respeita suas potências e singularidades. Nas interações com culturas e saberes, elas constroem suas identidades, suas preferências e seus modos de ver o mundo. (FMCSV<sup>3</sup>, 2006 p.8).

Também, de acordo com FMCSV, (2006) “As interações com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento.”, ou seja, é de suma importância com quem as crianças terão contato e ambientes propícios para isso tendem a auxiliar nesse processo.

---

<sup>3</sup> BNCC na Educação Infantil | Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (fmcsv.org.br)

Reforçando essa questão, para BRASIL (2006) “ela é um sujeito social e histórico que está inserida em uma sociedade que se constitui a partir de uma determinada cultura. É extremamente posta pelo meio social em que se encontra e que se desenvolve e também contribui com ele.”

O processo de aprendizado, as conexões e os primeiros valores de confiabilidade, podem ser criados e nutridos nesta fase inicial da vida. Essa segurança emocional estabelecida, auxilia no desenvolvimento e na autoconfiança que essa criança irá desenvolver ao longo da vida. Norouzi (2011), citado por Fatenko (2018), amarra essa ideia de forma coesa,

"As crianças aprendem fazendo conexões. O significado do verdadeiro amor e entendimento é criado pela resposta que eles recebem às suas demandas. As crianças aprendem a confiar ou desconfiar, a sentir-se seguras ou a ter medo, a sentirem-se amadas ou não amadas com base na maneira como os outros as tratam. As crianças têm necessidades humanas básicas, além de requisitos exclusivos para sua situação particular. As necessidades básicas das crianças incluem alimentação, abrigo e segurança física, tão importantes quanto a sua segurança emocional. Elas precisam de apoio para desenvolver e aprender habilidades importantes e úteis. Elas precisam de aprender as regras da sociedade, poder comunicar as suas idéias e desejos, persuadir e mudar suas mentes. (Norouzi, 2011 apud Fatenko, 2018, p. 30).

A criança estabelece contato com a cultura e com o social desde muito pequena. As relações sociais que permeiam a sua existência são essenciais para o desenvolvimento. Vigotsky (1995) argumenta que as características individuais se formam a partir das relações sociais e da convivência coletiva. Assim, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Sobre alguns estudos voltados para as respostas comportamentais da mente da criança, em relação a seu desenvolvimento, tendo em vista benefícios providos pelas relações sociais nessa fase, temos Vigotsky (1995) , citada por Silva e Mello (2022),

As funções psíquicas superiores investigadas por Vigotsky (1995) estão atreladas às relações sociais estabelecidas entre as pessoas, entre as pessoas e os objetos em diferentes espaços e instrumentos que foram e são produzidos pelos seres humanos. Tais funções psíquicas desenvolvem-se por intermédio de processos externos de apropriação da cultura humana, mediante as experiências vivenciadas na sociedade. Vigotsky (1995) apresenta dois grupos de funções psíquicas superiores: o primeiro refere-se aos processos de formação da linguagem, escrita, cálculo

e desenho; o segundo diz respeito às funções psíquicas especiais, tais como: atenção voluntária, memória voluntária, pensamento teórico, entre outras.

Para tal, o espaço ao permitir que as crianças, sejam parentes ou moradores próximos que auxiliem os responsáveis enquanto estes executam suas atividades, fiquem sobre os cuidados dos idosos e que estes realizem atividades em conjunto, desenvolvendo características benéficas para ambas as partes de acordo com o próximo tópico deste capítulo.

### 1.3 CONVIVÊNCIA ENTRE IDADES

Segundo Vitale (1997), citada por Ferreira (2004) “As relações intergeracionais compõem o tecido de transmissão, reprodução e transformação do mundo social. As gerações são portadoras de história, de ética e de representações peculiares do mundo.” A nova geração aprende com as gerações mais antigas que tendem a ensinar com base em seus erros e acertos, e no processo dessa geração que está chegando também há o enriquecimento com uma nova perspectiva.

Essa relação entre os contrapontos das idades, apresenta uma carga cultural, de conhecimento e de respeito bem abrangentes. Para muitos, a visão tendenciosa de que o idoso não é capaz de produzir para a sociedade e os coloca como um peso, retira automaticamente o senso de pertencimento destes. Para Ferreira (2004), é cultural a forma que vemos o papel do idoso e a sua importância quanto um grupo

É importante observar que o envelhecimento e a velhice são entendidos de maneiras diferentes de acordo com as várias culturas e sua evolução no tempo. Cumpre ressaltar a desqualificação imposta aos que envelhecem. É o caso dos excluídos precocemente do mercado de trabalho, independente da sua experiência e competência, pelo sistema capitalista de produção. (Ferreira, 2004, P.19 e 20).

Uma sociedade que ensina a criança a respeitar os idosos gera jovens e adultos que não tendem a negligenciá-los, dando um maior grau de importância e visibilidade à terceira idade. Assim, você pode criar uma sociedade que crie mais programas, políticas e projetos visando o bem-estar e saúde mental, para essa geração que tem muito a ensinar.

A intergeracionalização pode trazer diversos benefícios a uma sociedade, como diz Lopes (2008) citado por Fatenko (2018),

O diálogo entre gerações contribui para uma nova consciência comunitária, na medida em que desenvolve as relações interpessoais, quando entram em contacto com novas vivências de diversos modos de pensar, agir e sentir. As relações intergeracionais renovam opiniões e visões acerca do mundo e das pessoas. Lopes (2008), apud Fatenko (2018, pg 38).

Vivências e aprendizagens passadas para as crianças e as curiosidades, dúvidas sobre o mundo e uma visão nova da vida, passada para quem acha que já viveu de tudo.

De acordo com o aumento da perspectiva de vida, um estudo realizado por Teun G, Tilburg TGV, Poortman AR (2012), citado por Oliveira, Luchesi, Inouye, Barham, Pavarini (2014) sobre o contato entre os avós e seus netos na fase da infância e como isso influencia na fase adulta

Um estudo se propôs a avaliar se os avós têm seus netos adultos como contato frequente em sua rede de apoio, e se esta frequência está relacionada à intensidade do contato que os netos mantinham no período na infância com os avós. Foi encontrado que netos adultos que possuíam uma intensa relação com os avós no período da infância, estavam mais presentes em sua rede de apoio na vida adulta. Os pesquisadores concluíram que crianças que mantêm intensa relação com os avós, têm maior probabilidade a manterem uma relação positiva com os avós na vida adulta e tornarem-se fontes importantes no apoio ao cuidado com os avós. (Teun G, Tilburg TGV, Poortman Ar (2012), apud Oliveira, Luchesi, Inouye, Barham, Pavarini (2014, pg. 88)

Com isso, vemos o quanto é importante estabelecer contato entre essas gerações, uma relação que pode ser benéfica para ambas as partes, além de desenvolver a mente da sociedade voltada para o respeito intergeracional, ampliando a forma de desenvolvimento da criança e tornando o idoso mais ativo e presente.

Portanto, podemos ver alguns dos benefícios que essa união entre idades distintas pode gerar, auxiliando a curto, médio e longo prazo. Essa relação estabelecida se complementa, fortalece o desenvolvimento e empatia da criança e reforça o sentimento de pertencimento do idoso, o tornando mais ativo e contribuindo para o fortalecimento da sua saúde mental.

Para que essa relação intergeracional ocorra, optamos por trabalhar com um projeto de iniciativa privada do banco Itaú, o programa Viver Mais, por meio do

Fundo da Pessoa Idosa, que provê essa conexão para o estímulo e desenvolvimento de ambas as partes, além de prover outras questões e atividades de valor, citando abaixo conforme se descreve no edital (EDITAL ITAÚ VIVER MAIS DE SELEÇÃO DE PROJETOS VIA FUNDO DE DIREITOS DA PESSOA IDOSA, 2023):

- Fortalecimento da rede de proteção e garantia de direitos da pessoa idosa;
- Fortalecimento e letramento sobre empreendedorismo e novas formas de geração de renda;
  - Letramento financeiro;
  - Letramento e inclusão digital;
  - Esporte e cultura;

Uma das questões importantes acerca do projeto é o seu custeamento, buscando soluções, para a construção de tal e para o subsídio mensal os idosos têm de contribuir como uma forma de aluguel, recorreremos para esta vertente como a iniciativa pública, usamos o sistema aplicado no projeto Vila dos Idosos\*, em SP, com um fundo público, para a construção e o subsídio pago para as despesas, onde se tem uma hierarquia para o pagamento, respectivamente conforme é a sua renda, sendo esta complementada pelo verba governamental, fazendo assim que fique equilibrado os índices de contribuição, sem excluir quem tenha uma renda de valor inferior aos demais e ao mesmo tempo, não demande apenas de recursos públicos.

## **2 COHOUSING**

Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa o prefixo co- vem do latim: *cum, com*. E tem por definição que é o elemento com o sentido de companhia, concomitância, simultaneidade (ex.: coadjuvar, coerdeiro). De acordo com o dicionário online Educalingo, a definição de *Housing* é a de habitação, são casas ou habitações coletivas. Outra definição de habitação é o ato de providenciar acomodação.

## 2.1 DEFINIÇÕES E CONCEITOS

*Cohousing* ou Co-lares são estilos de moradias com o intuito da vida compartilhada, sem perder o seu espaço privado. Surgiu em Copenhague, Dinamarca, em 1972, idealizado a partir de debates da psicóloga Bodil Graee e reconhecido por idealizar a ideia pelo arquiteto Gudmand-Hoyer, para 27 famílias como uma forma de inovar o atual modelo de vida. Esse modelo pode ser de diversos tipos, mas no caso do estudo, terá uma vertente voltada para a terceira idade. Para Lubochinski (2017), “*Cohousing* é entendido como um arranjo espacial destinado também à moradia de pessoas que pertencem a outra etapa de fragilidade inerente ao ciclo de vida humana: a velhice.”, para tal, a aproximação que o *cohousing* propicia é importante para a saúde mental do idoso, a autora ainda continua, "Independentemente de ser um *cohousing* intergeracional ou somente para pessoas idosas, os cuidados mútuos e compartilhados, facilitados pelos vínculos relacionais somados à proximidade física, alcançam assim maior qualidade de vida.”

Comparado aos condomínios fechados que é culturalmente difundido no Brasil, os *cohousings* podem ter além de espaços com atividades compartilhadas como a cozinha e ambiente para fazer as refeições em grupo, mas tem-se a possibilidade de espaços sem muros para impedir a comunicação com o meio urbano,

Diferentemente de outros habitats coletivos urbanos, e sua possível semelhança física, *cohousing* se diferencia primordialmente em sua filosofia intencional e na maneira como se comunica com o entorno: lotes abertos, sem recuos ou muros são características dessa forma de habitat contemplada em experiências em várias partes do mundo. (Bezerra e Borges, 2019).

Em um estudo realizado, onde foram selecionados 22 artigos para serem analisados por completo, visando a questão de saúde desenvolvida pelo convívio, realizado por Carrere, Reyes, Oliveras, Fernández, Peralta, Novoa, Pérez e Borrell, tem-se que,

While the evidence for the adverse effects of housing on physical and mental health has been reviewed, there has been little assessment of the beneficial health effects of housing arrangements where people intentionally live together in a community. Evidence suggests that communal living arrangements reduce feelings of loneliness and increase perceived wellbeing among the senior population compared with residents living in

single arrangements<sup>4</sup>. (Carrere, Reyes, Oliveras, Fernández, Peralta, Novoa, Pérez e Borrell, 2020).

Como vimos, o idoso vivendo e praticando atividades em grupo, diminui o sentimento de solidão e proporciona uma maior sensação de bem-estar, o que reflete em aspectos positivos para a sua mente e sua rotina sejam mais ativas.

## 2.2 PROJETOS REFERÊNCIAS

### **VILA CON VIVER**

A proposta da Vila ConViver tem por objetivo levar os professores aposentados e aqueles que estão próximos da aposentadoria a refletir sobre as opções de moradia e inclusão social disponíveis atualmente, estimulando-os a criar um novo mundo para si. Isso significa transformar a vida e o dia a dia dos moradores em algo que não está disponível nos condomínios e nas vizinhanças em que moramos hoje.

---

<sup>4</sup> Tradução livre do autor: Embora as evidências dos efeitos adversos da moradia na saúde física e mental tenham sido revisadas, houve pouca avaliação dos efeitos benéficos à saúde dos arranjos habitacionais onde as pessoas intencionalmente vivem juntas em uma comunidade. Evidências sugerem que os arranjos de vida em comunidade reduzem sentimentos de solidão e aumentam a percepção de bem-estar entre a população idosa em comparação com residentes que vivem em arranjos individuais.

Figura 1. Perspectiva Projeto Vila Con Viver



Fonte: Cohousing Sênior (vilaconviver.org.br)

Figura 2. Fachada Projeto Vila Con Viver



Fonte: Cohousing Sênior (vilaconviver.org.br)

Figura 3. Área de Refeições em conjunto



Fonte: Cohousing Sênior (vilaconviver.org.br)

### **LAR DOS VELHINHOS DE PIRACICABA**

Construído em 26 de agosto de 1906 na cidade de Piracicaba no estado de São Paulo, apesar de não ser intitulado como *cohousing*, possui uma estrutura e organização muito próxima a tal, com um espaço harmonioso e atividades em comum, sendo esta uma instituição social sem fins lucrativos e que fornece serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade.

O espaço de 156.230 m<sup>2</sup>, conta com igreja e capelas, piscina aquecida, além de um grande lago no centro de tudo, academia ao ar livre. Como serviços garantem alimentação, moradia, higiene, vestuário, saúde preventiva, fisioterapia, terapia ocupacional, serviço social, psicologia, enfermagem, acupuntura, nutrição, recreação, dentista e atendimentos médicos.

Figura 4. Vista do lago e Igreja do Lar dos Velinhos



Fonte: Lar dos Velinhos de Piracicaba ([lardosvelinhospiracicaba.org.br](http://lardosvelinhospiracicaba.org.br))

Figura 5. Pátio Central



Fonte: Lar dos Velinhos de Piracicaba ([lardosvelinhospiracicaba.org.br](http://lardosvelinhospiracicaba.org.br)).

Figura 6. Fachada Bloco Residencial



Fonte: Lar dos Velinhos de Piracicaba ([lardosvelinhospiracicaba.org.br](http://lardosvelinhospiracicaba.org.br)).

## VILA DOS IDOSOS

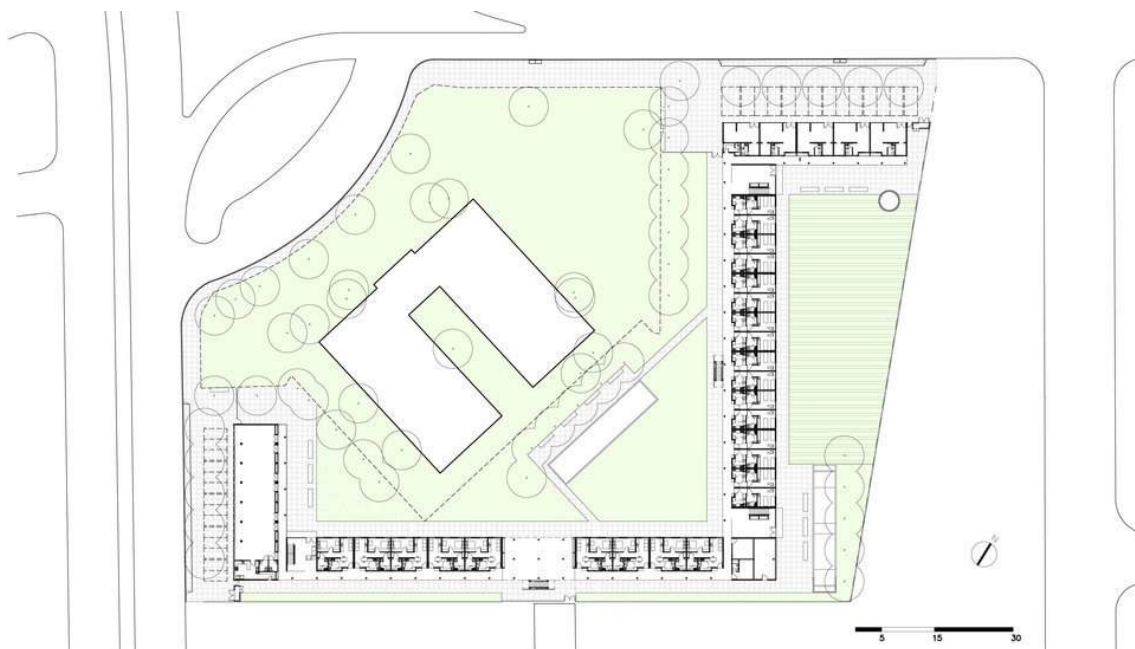
Localizado no **Bairro Pari**, vizinho da Biblioteca Pública Adelpha Figueiredo, o conjunto possui 145 unidades (57 apartamentos de um dormitório de 42m<sup>2</sup> e 88 mono-ambientes de 30m<sup>2</sup>), três salas para TV e jogos, quatro salas de uso múltiplo, salão comunitário com cozinha e sanitários, quadra de bocha, área verde, espelho d'água e horta comunitária. Organizado em quatro pavimentos, com duas caixas de circulações verticais com escadas e elevadores, possui 25% das unidades já adaptadas a portadores de deficiências físicas, e as outras facilmente adaptáveis, caso fosse necessário. Totalizando 8.290m<sup>2</sup> de área construída.

Figura 7. Fachadas internas da edificação



Fonte: <http://cohab.sp.gov.br/>

Figura 8. Implantação



Fonte: <http://cohab.sp.gov.br/>

Figura 9. Vista em planta modelos residenciais



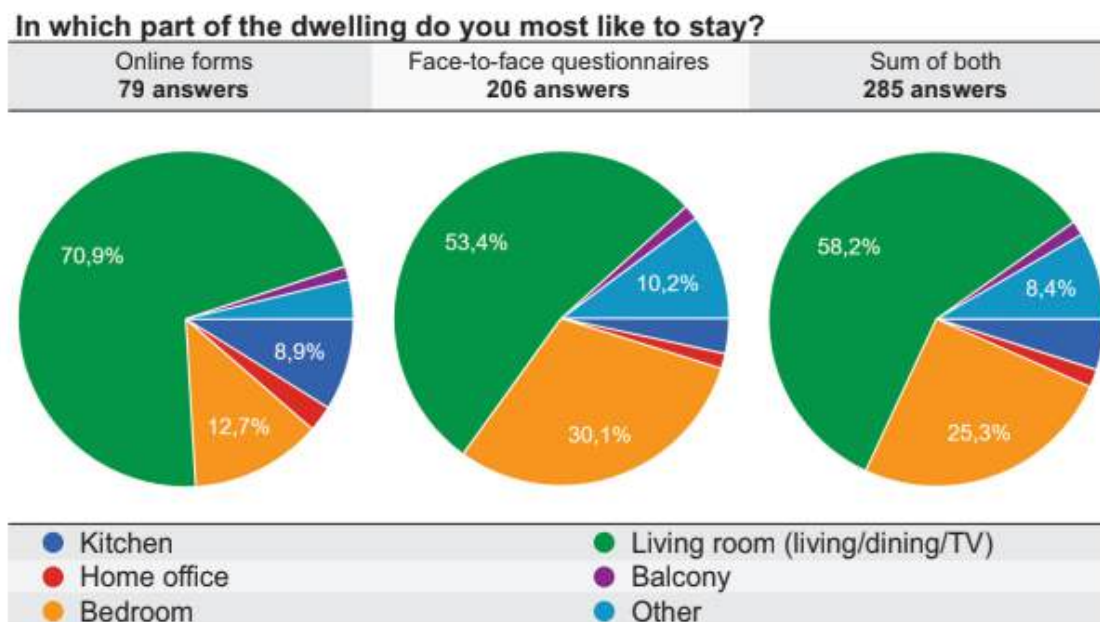
Fonte: <http://cohab.sp.gov.br/>

### 3 O ESPAÇO ARQUITETÔNICO

Em uma conversa com o prof. Dr. Alex Nogueira Rezende, UFMS, sobre sua pesquisa para o doutorado em Portugal, este realizou - por meio de formulários online e entrevistas - o levantamento de dados a respeito de Domesticidade e *Ageing in Place*<sup>5</sup>,

sendo 285 entrevistados no total, todos da terceira idade residentes de apartamentos. Apesar de ser uma cultura diferente da brasileira (esta que é mais voltada para a cultura e costumes latino), podemos averiguar que em alguns de seus dados, pode-se obter conhecimento e uma perspectiva acerca das questões de moradias para idosos pelo mundo na atualidade, abaixo temos alguns dos resultados obtidos e que são mais pertinentes ao tema desta monografia, que estão representados por meio de gráficos, sendo (gráfico 2) a questão de qual o ambiente da residência que mais gostavam de permanecer? Obtendo como resultado que 58,2% preferiam permanecer na sala de estar/jantar/TV, principalmente por conta da TV, que é uma atividade que ocupa grande parte do dia destes.

Gráfico 2. Em qual área da residência você prefere permanecer?

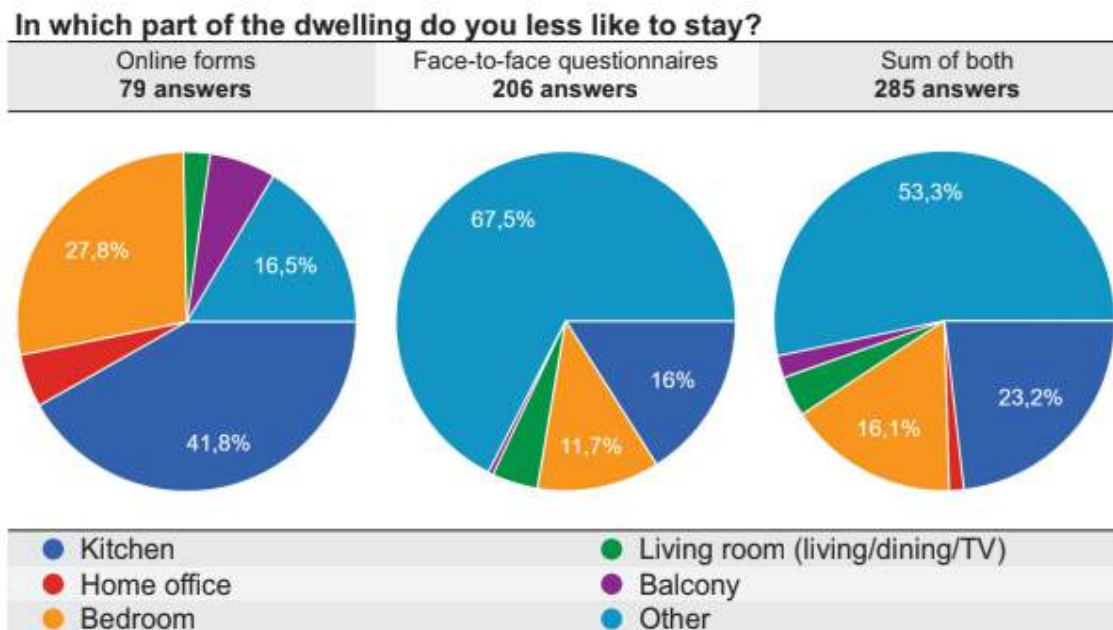


Fonte: Rezende, 2022 - atual.

<sup>5</sup>Ageing in place significa a capacidade de continuar a viver em casa ou na comunidade ao longo do tempo, com segurança e de forma independente. Este conceito requer não só uma abordagem interdisciplinar nos campos da arquitetura, urbanismo, sociologia e gerontologia, entre outros, mas também uma intervenção em diferentes escalas: nacional, regional, comunitário e individual. (Matias, 2018).

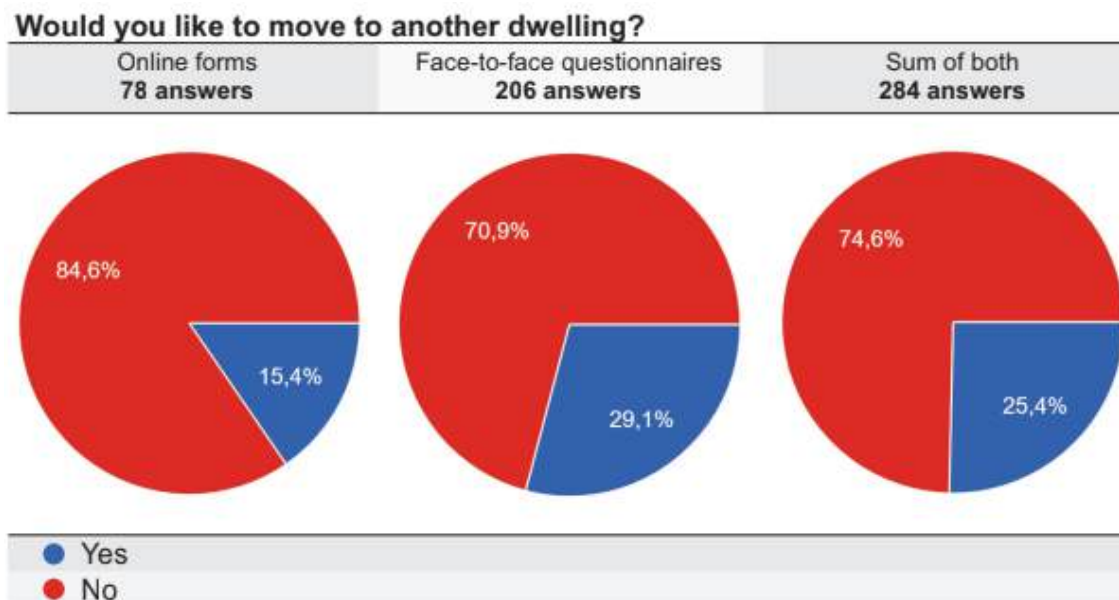
Já observando o inverso, quando foi questionado o ambiente da residência que os entrevistados menos gostavam de ficar ao longo do dia, tem-se que outros ambientes diferentes dos listados na questão com 53,3%, seguido de 23,2% da cozinha e 16,1% do quarto.

Gráfico 3. Em qual área da residência você menos gosta de permanecer?



Fonte: Rezende, 2022 - atual.

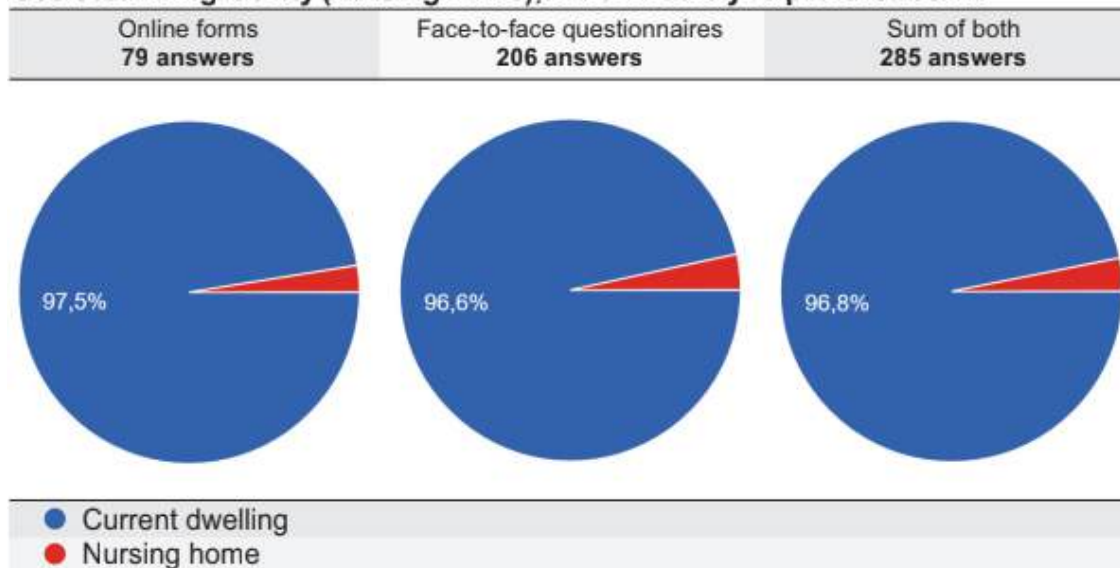
Gráfico 4. Você gostaria de se mudar para outra residência?



Fonte: Rezende, 2022 - atual.

Gráfico 5. Se você pudesse escolher entre permanecer na sua atual residência, ou mudar para uma casa de repouso (com assistência médica), qual você iria preferir?

**If you could choose between staying in your current dwelling, or being in an assisted living facility (nursing home), which would you prefer to be in?**



Fonte: Rezende, 2022 - atual.

Como visto, o *ageing in place* é um ponto de vista importante a partir do usuário no momento de planejar os aspectos do projeto. Um outro conceito que remete e trabalha bem essas questões é o espírito do lugar, segundo Pessoa (2016),

O espírito do lugar só pode ser registrado através da percepção sensível que se dá no momento de sua análise. Essa experiência é plena de nuances que se modificam a cada vez que uma visita é repetida. Cada lugar, além de ser único, é permanentemente mutável; de acordo com a hora do dia, com a estação do ano, com as pessoas que ali estão e com a própria visão do observador. (Pessoa, 2016).

No qual, se dá espaço para pensar em como o idoso que irá se mudar para o espaço como o *cohousing* terá suas particularidades.

Com base nestes dados, podemos observar que uma parcela pequena tem a intenção de se mudar para uma vivência compartilhada e com assistência, isso pode diferir por conta da cultura, já que as questões foram realizadas em Portugal, mas pela sua essência podemos linkar com o preconceito que tem-se no Brasil com o termo Asilo. Fortalecendo o conceito de *cohousing*, com bons exemplos de projetos, podemos fomentar esse modo de vivência que agregue positividade ao nome e inspire confiança para aqueles que necessitem de um lugar para viver, com outras pessoas no seu dia a dia, acompanhamento adequado e que estimule atividades para que haja sensação de pertencimento.

### 3.1 MATERIAIS NÃO CONVENCIONAIS

Pensando em uma vertente construtiva com menor impacto ao meio ambiente, o uso de materiais não convencionais traz essa opção para o projeto, sendo este a **taipa de pilão**.

Segundo o site SustentArq (2020), a taipa de pilão como conhecemos hoje, técnica de terra compactada, tem sua origem datada em milhares de anos:

Os primeiros registros de obras com esse método foram construídas pelo povo Longshan entre 2.600 e 1.900 a.C, na China. Foi muito utilizada em mosteiros budistas tradicionais localizados no Himalaia e em áreas do norte da Índia.

A técnica se espalhou para o Oriente Médio e Norte da África, até chegar na Europa. Parte da Grande Muralha da China foi construída em taipa, assim como Alhambra, em Granada (Espanha).

Hoje retomando aos ensinamentos, pode-se ver um pequeno aumento do uso da técnica na arquitetura contemporânea, e contamos com técnicas mais refinadas, seja nas fôrmas, na composição da mistura com a terra, nas formas das paredes, nas cores.

No projeto será utilizado um sistema misto construtivo, sendo: taipa de pilão e bloco de concreto (para paredes hidráulicas). A taipa de pilão será predominante, trazendo conforto térmico e acústico atrelados

A taipa de pilão, em muitos lugares e situações, pode responder positivamente aos desafios colocados no atual panorama, pois, quando bem empregada, apresenta baixo consumo de energia no processo de produção, pode não necessitar de transporte de matéria-prima e é reciclável, pois quando demolidas, as paredes voltam quase totalmente à condição original de solo. (Neves e Faria, 2011, pg. 46).

destas vantagens, a questão ser reciclável cai em parte, pois no caso do projeto, terá adição de uma porcentagem (bem inferior à da terra) de cimento portland, o que torna inviável de retornar a qualquer solo se demolida. O autor ainda continua sobre os benefícios apresentados quanto a questões do conforto ambiental

Além dessas características, a taipa possui excelente inércia térmica, e permite trocas de umidade com o meio, garantindo assim, menor ou nenhum consumo de energia na climatização do ambiente construído.

Regulação de Temperatura:

- A inércia térmica da taipa de pilão contribui para uma regulação mais eficaz da temperatura interna. Ela absorve calor durante o dia e o libera durante a

noite, ajudando a manter um ambiente mais fresco em climas quentes e mais quente em climas frios.

#### Isolamento Térmico:

- Embora a taipa de pilão não seja um material isolante térmico por si só, a combinação de terra e palha pode oferecer algum nível de isolamento térmico. Isso ajuda a reduzir a transferência direta de calor através das paredes.

#### Ambiente Agradável:

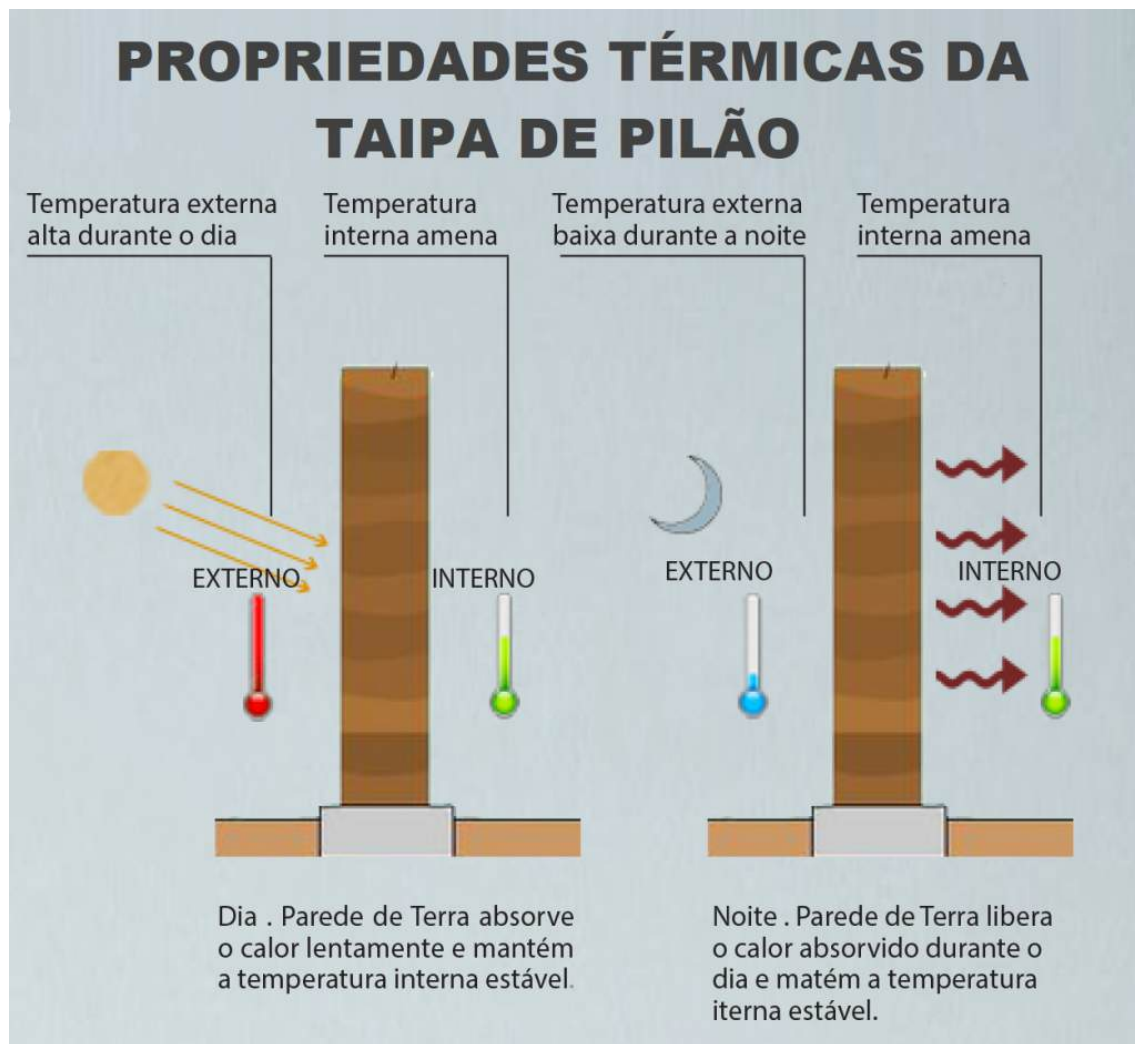
- As propriedades naturais dos materiais utilizados na taipa de pilão, como a terra, podem criar um ambiente mais acolhedor e agradável. A sensação de estar cercado por materiais naturais pode influenciar positivamente o conforto percebido.

#### Qualidade do Ar Interno:

- Materiais naturais, como a terra, geralmente têm boas propriedades de regulação de umidade, o que pode contribuir para uma melhor qualidade do ar interno e conforto respiratório.

É importante notar que, embora a taipa de pilão ofereça benefícios ao conforto térmico, outros fatores, como a orientação do edifício, o design arquitetônico e a ventilação adequada, também desempenham um papel crucial na criação de ambientes internos confortáveis. Além disso, as condições climáticas locais e as preferências individuais também influenciam significativamente o conforto térmico percebido.

Figura 10. Propriedades térmicas da taipa de pilão.



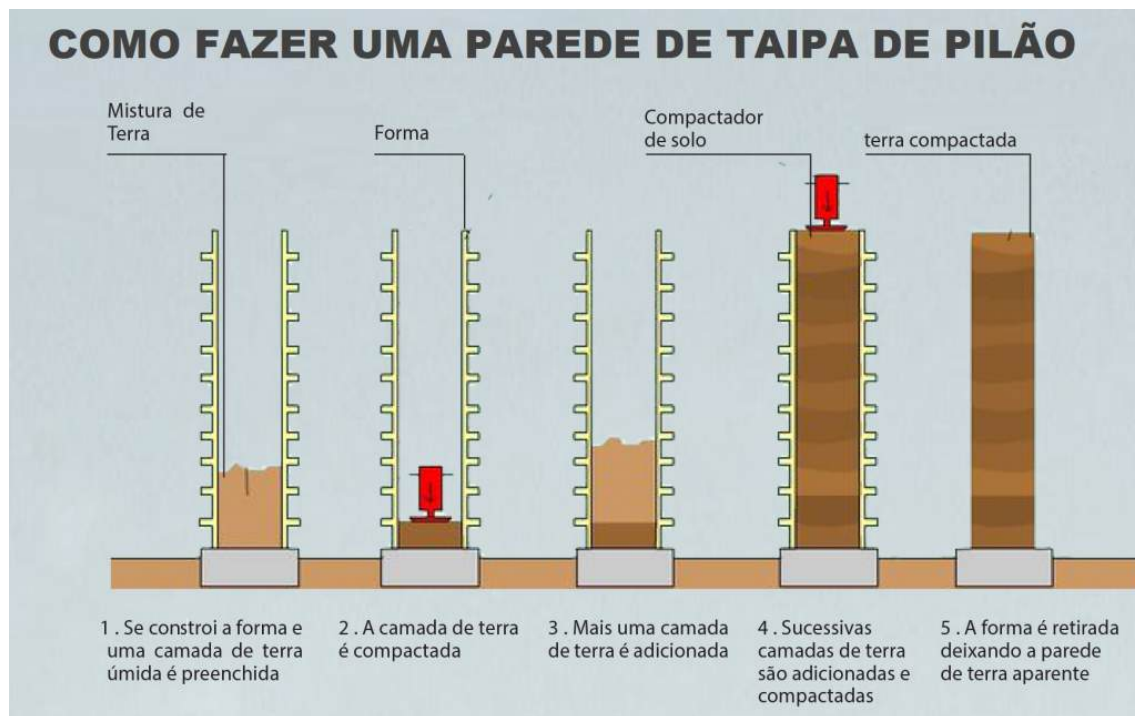
Fonte: SustentArqui, 2020.

O uso de taipa no processo construtivo do projeto do *cohousing* ajuda a difundir o conhecimento da prática e diminuir o preconceito sobre esse tipo de vertente construtiva, para Hoffmann, Minto, Heise (2011),

As construções com terra em sua grande maioria são produzidas com um alto grau de conhecimento intuitivo por parte dos trabalhadores, e nos lugares onde existe histórico do conhecimento, estes são facilmente aprendidos por outros operários da construção civil. Além disso, aproximadamente um terço da população do nosso planeta vive hoje em construções de terra, o que mostra a nítida vocação do uso deste material para produção de habitações. (Hoffmann, Minto, Heise, 2011, pg. 46)

O aprendizado é fundamental e se disseminado, resultará em mais construções do tipo já que uma problemática no país é com a mão de obra para realizar tal.

Figura 11. Método para construção de uma parede de taipa de pilão



Fonte: SustentArqui, 2020.

Conforto acústico:

Isolamento Acústico:

- A taipa de pilão, por ser um material denso e maciço, tem a capacidade de bloquear a propagação do som. Isso pode proporcionar um isolamento acústico eficiente em relação a sons externos, como ruídos de tráfego, vozes e outros sons indesejados.

Absorção Acústica:

- A terra crua e outros materiais naturais utilizados na taipa de pilão podem ter propriedades de absorção acústica. A capacidade de absorver parte das

ondas sonoras pode contribuir para a redução de ecos internos e melhorar a qualidade acústica dos espaços.

#### Conforto Sonoro Interno:

- Em ambientes construídos com taipa de pilão, a sensação de conforto acústico interno pode ser aprimorada devido à atenuação de ruídos externos, criando um ambiente mais silencioso e tranquilo.

#### Limitações em Frequências Baixas:

- Enquanto a taipa de pilão pode ser eficaz na atenuação de ruídos de média e alta frequência, ela pode ter limitações na redução de sons de baixa frequência. Ruídos mais graves podem passar mais facilmente através de materiais densos.

#### Necessidade de Complementos:

- Em alguns casos, para obter um desempenho acústico ideal, pode ser necessário complementar a taipa de pilão com materiais adicionais, como painéis de absorção acústica, cortinas pesadas ou revestimentos de parede específicos para controle de som.

Em resumo, embora a taipa de pilão possa oferecer algumas vantagens em termos de isolamento acústico e absorção sonora, é importante considerar o contexto específico do projeto, as necessidades acústicas e a possibilidade de combinar a taipa de pilão com outros materiais para atender aos requisitos de conforto acústico desejados.

#### Impacto ambiental:

Tendo a terra como base para a técnica construtiva, a taipa de pilão se torna menos agressiva e poluente em vista de outros materiais e técnicas construtivas. Para Cordeiro et al. (2019), “Por ser um material natural, seu processamento tende a ser menos poluente e menos intensivo em energia que os materiais normalmente utilizados na construção, como o cimento, cerâmica e aço.”

Com base nas perspectivas quanto a emissão de gases poluentes gerados pelos meios de produção convencionais da construção civil, temos que:

A maior parte dos países do mundo se comprometeram a mitigar suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) e muitos deles estão alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Nessa ótica, é cada vez mais importante que o setor da construção civil amplie a oferta de materiais de menor impacto ambiental, tendo em vista sua expressiva participação no consumo de recursos não renováveis, emissão de poluentes, geração de resíduos e demanda energética (UNPE, 2017). Dessa forma, sistemas construtivos com terra podem ser uma alternativa bastante vantajosa, quando comparados com os sistemas que são utilizados atualmente, em sua grande maioria compostos por concreto, cerâmica e aço (Caldas, L. R.; Martins, A. P. de S.; Toledo Filho, R. D., 2021, pg. 2).

Assim, justifico o uso dessa vertente construtiva em prol da diminuição de CO<sub>2</sub> visto que a taipa de pilão utiliza materiais naturais e que estão facilmente disponíveis, como terra e areia, reduzindo a necessidade de recursos não renováveis e minimizando o impacto ambiental associado à extração e processamento de materiais de construção convencionais. Além disso, a produção de tijolos e blocos de concreto requer uma quantidade significativa de energia, enquanto a taipa de pilão geralmente requer menos energia tanto para produzir os materiais quanto para a construção em si.

Do ponto de vista do desempenho da construção, as paredes de taipa de pilão oferecem isolamento térmico natural, ajudando a manter o interior das casas confortável durante todas as estações do ano. Isso pode resultar em economias de energia significativas ao reduzir a necessidade de aquecimento e resfriamento artificial. Além disso, as paredes de taipa de pilão são conhecidas por sua durabilidade. Quando construídas corretamente, são resistentes ao tempo e às intempéries, oferecendo proteção contra vento e chuva, por exemplo.

Esteticamente, as paredes de taipa de pilão têm uma aparência rústica e orgânica que pode adicionar charme e personalidade a uma construção. A textura e a cor da terra local podem ser preservadas, criando uma conexão visual com o ambiente circundante.

Em suma, o uso desse material construtivo proporciona benefícios significativos em termos de sustentabilidade, eficiência e conforto nas construções.

## 3.2 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

### CANTEIRO EXPERIMENTAL UFMS

Espaço destinado a práticas educativas do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo como pretensão de os discentes e docentes colocarem a mão na massa, dentro de uma vertente mais ecológica, disseminando o conhecimento do uso de materiais não convencionais. No caso, o Canteiro Experimental é constituído por taipa de pilão em sua maioria, com bambu para confecção estética e de cunho de ventilação, além de bloco cerâmico nas paredes hidráulicas.

Figura 12. Canteiro Experimental UFMS



Fonte: [Canteiroufms.wixsite.com](http://Canteiroufms.wixsite.com)

Sua fundação é composta por radier e viga baldrame, depois do solo ter sido apumado com depósito de terra no local.

Figura 13. Execução do aterro



Fonte: Canteiroufms.wixsite.com

Figura 14. Concretagem do radier



Fonte: Canteiroufms.wixsite.com

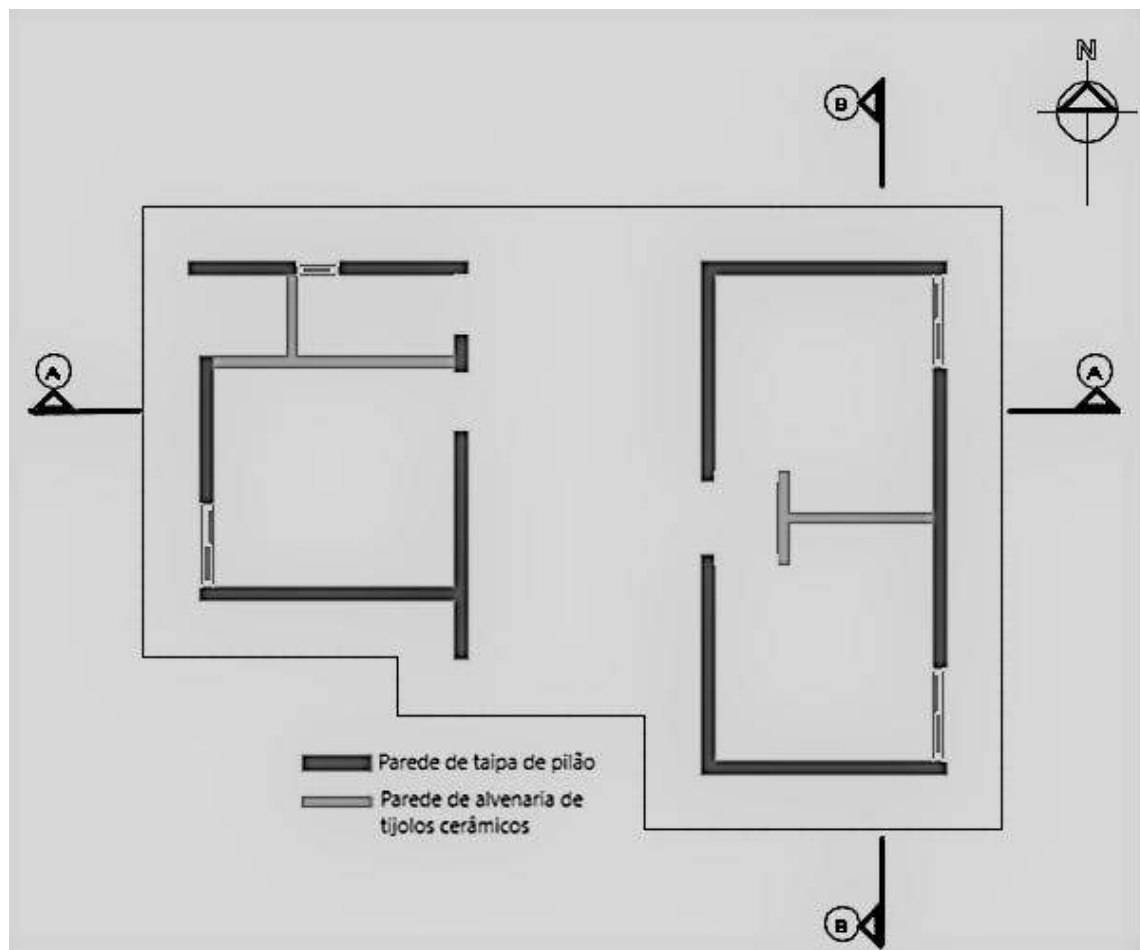
As paredes de taipa de pilão seguem a baldrame feitas por meio das formas fechadas que são preenchidas com a mistura de terra, cimento e fibra, fazendo camadas e possuindo vergalhões metálicos a cada 3 destas.

Figura 15. Montagem das formas (que também são andaimes) para execução das paredes



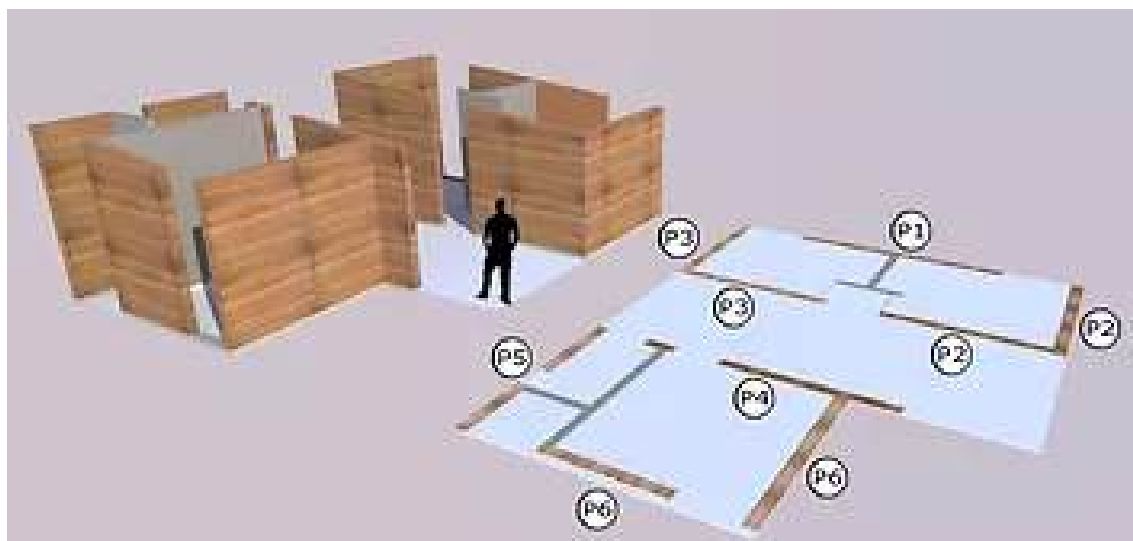
Fonte: Canteiroufms.wixsite.com

Figura 16. Planta baixa demonstrando tipos de paredes



Fonte: Canteiroufms.wixsite.com

Figura 17. Esquema 3D mostrando posicionamento das paredes de taipa de pilão



Fonte: Canteiroufms.wixsite.com

### **TRABENSOL COPPERATIVA**

Localizado na cidade de Torremocha de Jarama, ao norte de Madrid, na Espanha. A planície é o relevo predominante que precede uma região montanhosa. O solo possui um potencial de fertilidade elevado o que torna a agricultura uma das principais atividades econômicas da comunidade que ali habita, além das empresas artesanais que também constituem em um elemento importante para a economia local. É o primeiro *Cohousing* sênior implantado no país. Projeto do escritório Block Arquitetura.

Tem como suas características ser bioclimático para que seja sustentável, respeitoso com a natureza e confortável, estruturado pensando na vida a dois e a vida independente e possui isolamento térmico e acústico cuidadoso. Inclusive, já recebeu prêmios como: menção especial nos prêmios cam para a melhor instalação geotérmica; 2015. urban tv award 2015 para "a aventura de viver juntos"; Trabensol finalista no *endesa sustainability awards* 2011.

Suas fontes de energia são a geotérmica que é a principal fonte de energia que escolhemos por ser limpa, renovável e barata. Fornecendo assim, uma temperatura constante e alto conforto climático em todo o edifício, utilizado para aquecer no inverno. Atualmente também trabalham com painéis solares.

Figura 18. Vista de um dos acessos



Fonte: [trabensol.org/proyecto-social-2/](http://trabensol.org/proyecto-social-2/)

O complexo possui uma grande cisterna na qual a água da chuva é coletada e usada para irrigar jardins e pomares e sistema integrado de irrigação por gotejamento em jardins e pomares.

Figura 19. Área em comum para refeições



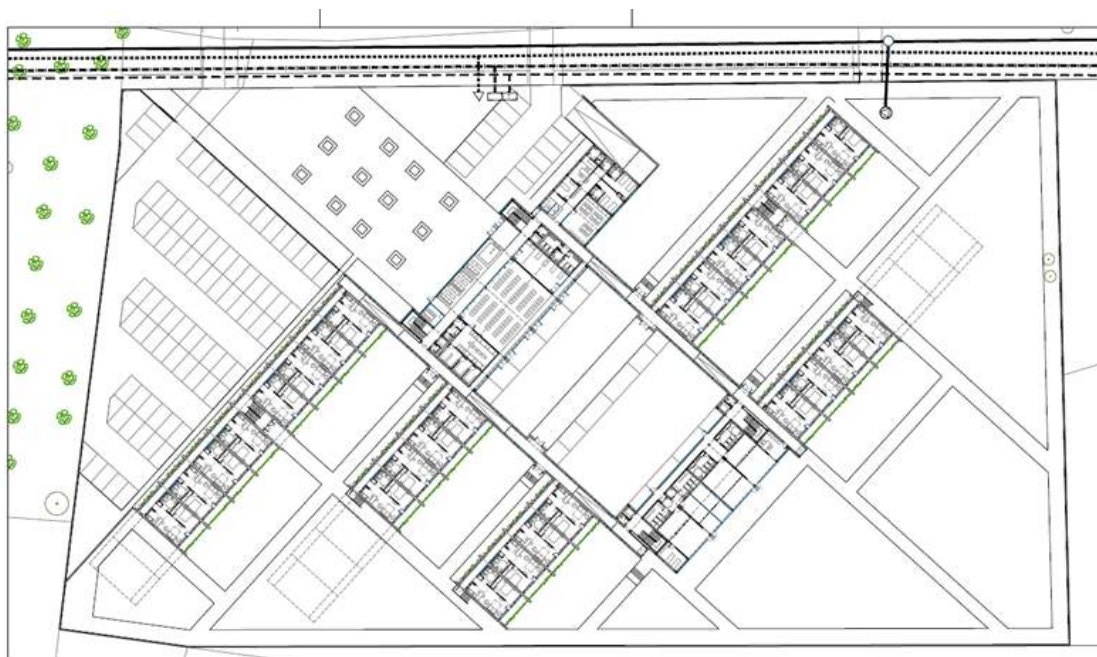
Fonte: [trabensol.org/proyecto-social-2/](http://trabensol.org/proyecto-social-2/)

O cohousing conta com diversos ambientes, sendo eles:

- PRAÇA DE ENTRADA

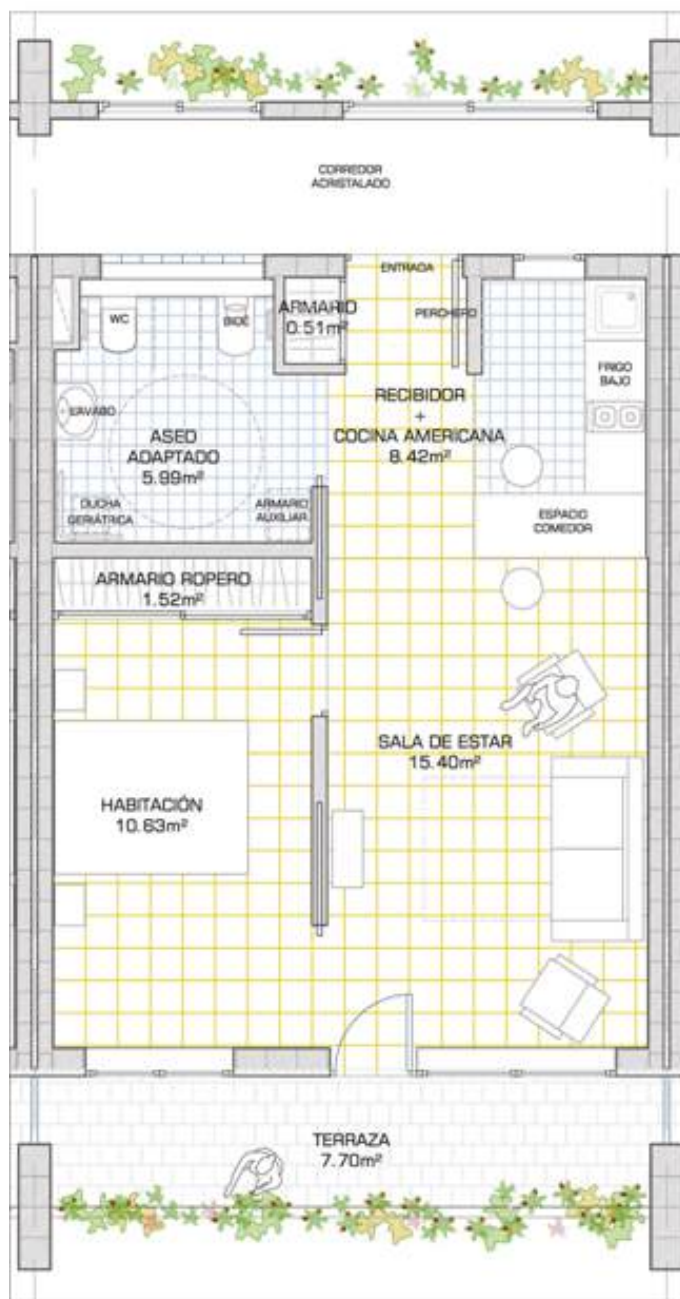


Figura 21. Implantação.



Fonte: [trabensol.org/proyecto-social-2/](http://trabensol.org/proyecto-social-2/)

Figura 22. Planta Baixa Modelo de Apartamento.



Fonte: [trabensol.org/proyecto-social-2/](http://trabensol.org/proyecto-social-2/)

### LILAC (LOW IMPACT LIVING)

Projetado pelo escritório de arquitetura White Design, em Leeds, Inglaterra. A ideia teve seu início em 2006 com um grupo de amigos e se concluiu em 2013, trazendo assim um sistema no qual as pessoas pudessem interagir e realizar atividades em grupo fortalecendo o conceito de sociedade.

Figura 23. Vista das edificações



Fonte: [www.lilac.coop/low-impact-living/](http://www.lilac.coop/low-impact-living/)

Possui dormitórios privados, mas no centro há uma edificação com correio, cozinha, sala de jantar, lavanderia, oficina, salas multifuncionais, escritórios, bicicletários, um lago, horta comunitária, jardins e áreas de lazer.

Figura 24. Horta Comunitária



Fonte: [www.lilac.coop/low-impact-living/](http://www.lilac.coop/low-impact-living/)

Figura 25. Horta comunitária

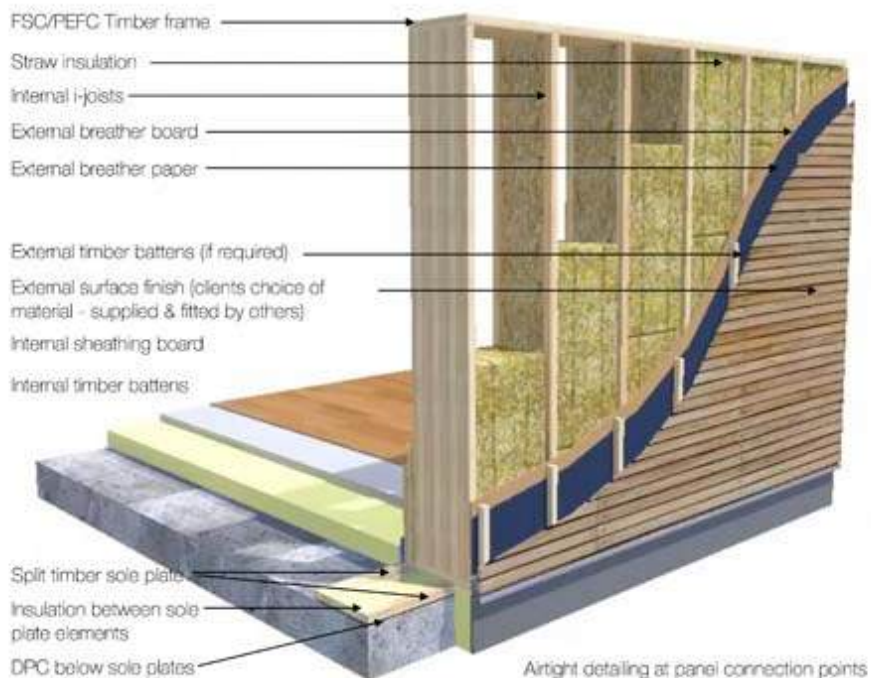


Fonte: [www.lilac.coop/low-impact-living/](http://www.lilac.coop/low-impact-living/)

Conhecido por ter um sistema construtivo considerado limpo, o Modcell, que é composto por palha comprimida em estrutura de madeira e revestida por camadas de proteção e isolamento (Figura 26).

Figura 26. Esquema de representação de uma parede Modcell

### ModCell® Core



\*Materials may change as panel continues to be developed

### build-up

- FSC/PEFC Timber frame  
Straw insulation
- i-joists within timber frame
- External breather board
- External breather paper
- External timber battens (if required)
- External surface finish (clients choice of material - supplied & fitted by others)
- Internal sheathing board
- Internal timber battens
- Split timber sole plate
- Insulation between sole plate elements
- DPC below sole plates
- Airtight detailing at panel connection points

Fonte: [www.lilac.coop/low-impact-living/](http://www.lilac.coop/low-impact-living/)

Um dos fatores existentes nessa referência é a sua organização espacial, no qual, as atividades em grupo, os espaços compartilhados tendem a serem voltados para o centro.

Figura 27. Planta de Implantação



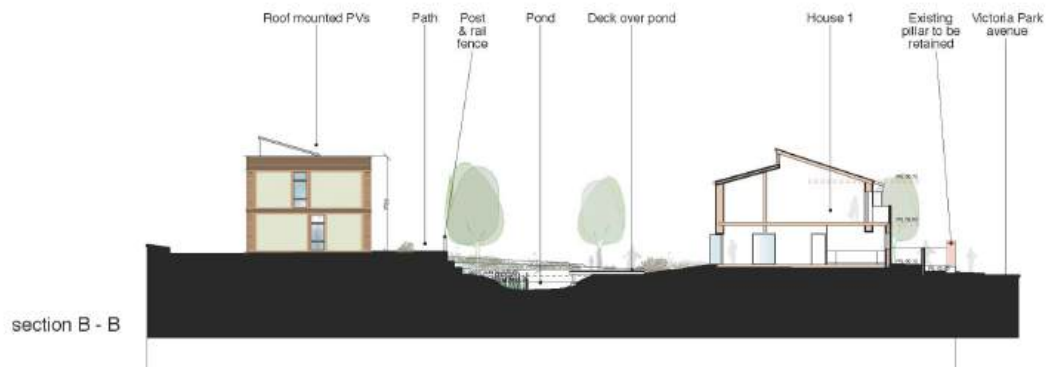
Fonte: [www.lilac.coop/low-impact-living/](http://www.lilac.coop/low-impact-living/)

Figura 28. Corte AA - Longitudinal



Fonte: [www.lilac.coop/low-impact-living/](http://www.lilac.coop/low-impact-living/)

Figura 29. Corte BB - Transversal



Fonte: [www.lilac.coop/low-impact-living/](http://www.lilac.coop/low-impact-living/)

### 3.3 ACESSIBILIDADE

Seguindo a ABNT-9050:2020, trata das questões relacionadas à acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Essa norma estabelece critérios e parâmetros técnicos que devem ser considerados no projeto e construção, visando facilitar o acesso e a utilização por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A NBR 9050 aborda uma variedade de aspectos, incluindo:

Circulação e Mobilidade:

- Largura e declividade de rampas.
- Dimensões de corredores e passagens.
- Altura e localização de corrimãos.

Sinalização Tátil:

- Indicação tátil de direção.
- Sinalização tátil no piso para alertar sobre obstáculos.

Sanitários Acessíveis:

- Dimensões e disposições para sanitários acessíveis.
- Barras de apoio e acessórios.

Estacionamento:

- Vagas de estacionamento acessíveis.

- Dimensões e localização das vagas.

#### Comunicação e Informação:

- Altura e localização de elementos de comunicação visual.
- Sinalização sonora para orientação.

#### Acessibilidade em Edificações Residenciais e Coletivas:

- Critérios para garantir a acessibilidade em edificações.

#### Acessibilidade em Áreas Externas:

- Calçadas, passeios e travessias acessíveis.

#### Piscina Adaptada:

- Acesso facilitado por rampas de acesso e declives suaves, sem necessidade de escadas.
- Corrimãos e apoios ao redor da piscina para fornecer suporte e estabilidade para aqueles que precisam de assistência ao entrar, sair ou se movimentar dentro da água.
- Plataformas de transferência (ou elevador aquático) para ajudar pessoas com mobilidade reduzida a entrar e sair da água com segurança.
- Acessórios adaptados e demais dispositivos de suporte.

Figura 30. Hospital Sarah Kubitschek em Salvador, 1994/ João Filgueiras (Lelé) - Piscina adaptada.



Fonte: Igor Fracalossi (archdaily)

Figura 31. Cadeiras de roda aquáticas adaptadas para serem usadas na piscina.



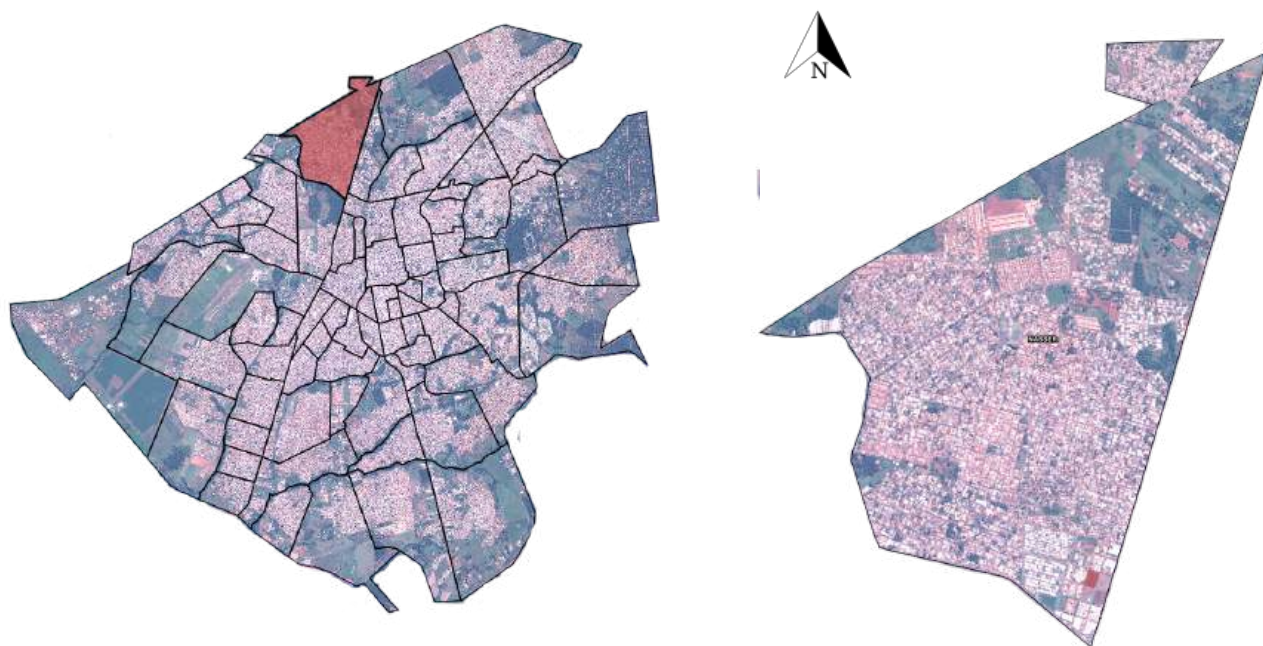
Fonte: Igor Fracalossi (archdaily)

### 3.4 POSSÍVEL LOCALIZAÇÃO PARA O PROJETO

Primeira escolha:

O lote escolhido para ser desenvolvido o projeto do cohousing fica em Campo Grande/MS, no bairro Vila Nasser, na região do Segredo.

Figura 32. Mapas região do Segredo e bairro Vila Nasser



Fonte: Google Earth (2021) e editado pelo autor.

A escolha foi realizada com base em escolas EMEI - Escola Municipal de Ensino Infantil, utilizando o raio de abrangência de 1.500m (Figura 33) segundo plano diretor de Goiânia e no caso, o lote não é atendido pelas escolas próximas e também não há lar de idosos nas proximidades.

Figura 33. Mapa mostrando terreno escolhido e raio de abrangência EMEIs



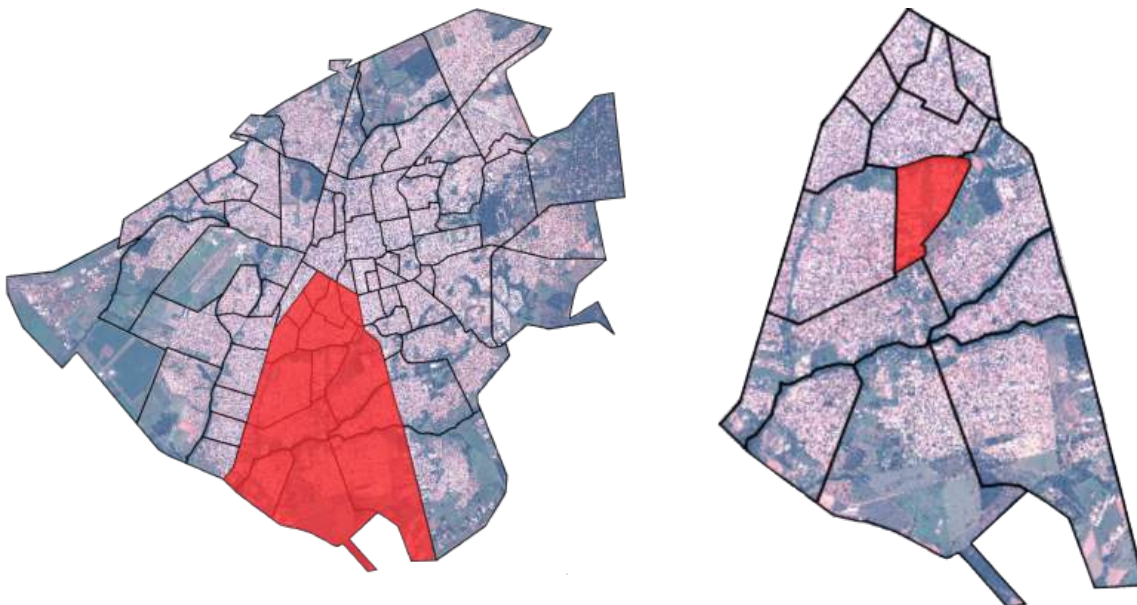
Fonte: Google Earth (2021) e editado pelo autor.

Além de ter comércio e posto de saúde em até 4 quadras próximas e ser rodeada por vias locais que possuem menor movimento, tanto para questão de ruídos como para segurança no momento de uma travessia.

Segunda escolha:

O lote possui 33.000 m<sup>2</sup> e situa-se na região de Anhanduizinho na zona urbana de Campo Grande no bairro Parati. O mesmo não foi escolhido pelo seu espaço e citar o entorno, não foi escolhido por ser distante das coisas.

Figura 34. Mapa mostrando possível escolha de terreno



Fonte: Sisgran (2022) editado pelo autor.

Figura 35. Mapa mostrando possível escolha de terreno



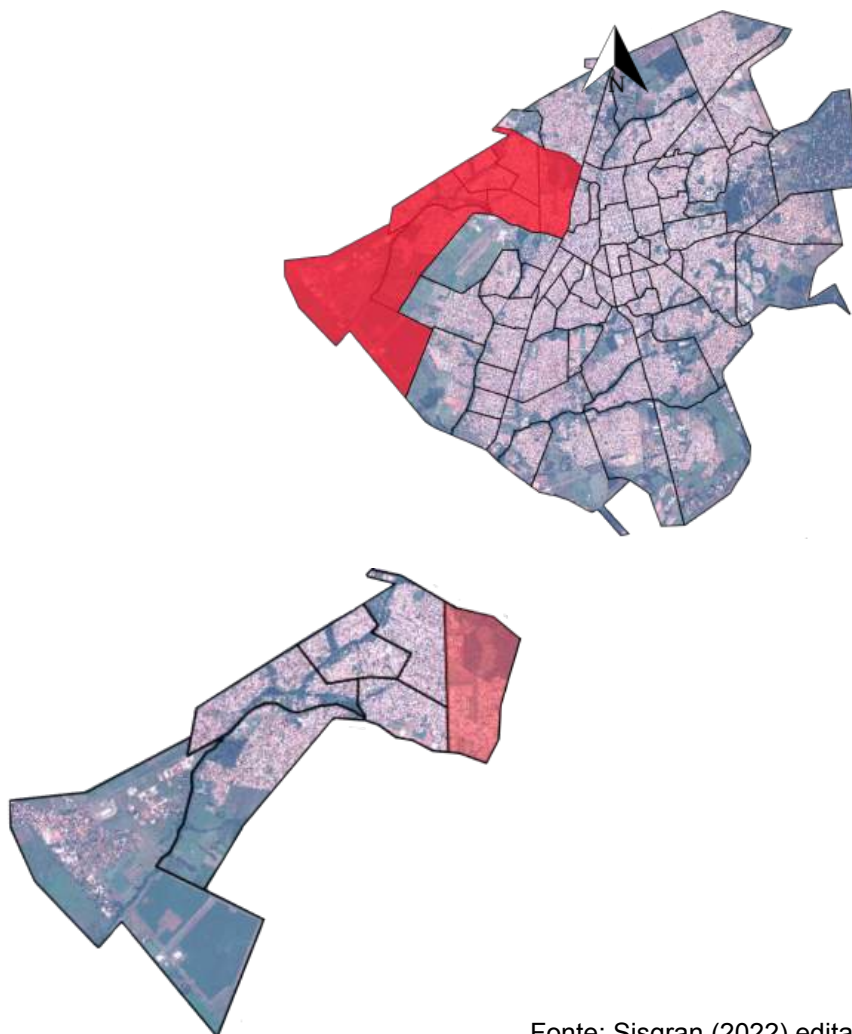
Fonte: Sisgran (2022) editado pelo autor.

Terceira escolha:

O lote possui 33.660 m<sup>2</sup> e situa-se na região de Imbirussu na zona urbana de Campo Grande no Bairro Sobrinho.

A escolha deste terreno se deve a sua dimensão e infraestrutura do entorno, que possibilita implementar a proposta de união das crianças da creche próxima com o cohousing.

Figura 36. Mapa mostrando localização do terreno escolhido para o projeto.



Fonte: Sisgran (2022) editado pelo autor.

Figura 37. Mapa Terreno escolhido com raio de abrangência de creche e ubs e hospital.



Fonte: Sisgran (2022) editado pelo autor.

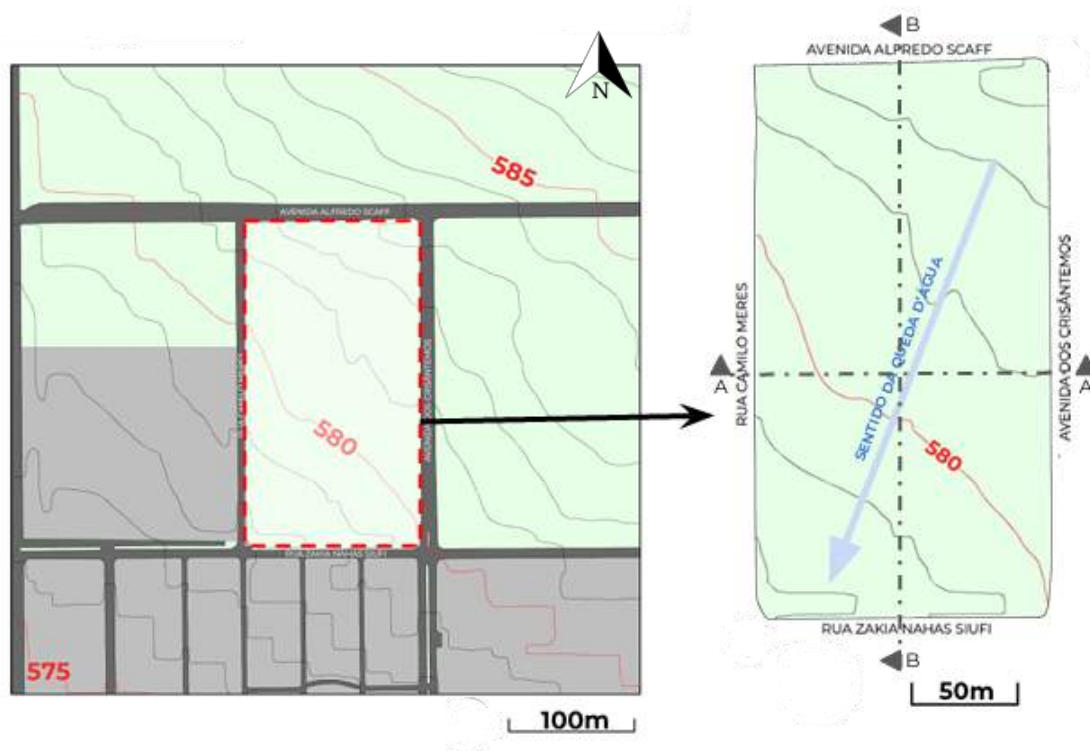
## 4 DIAGNÓSTICO DO LOCAL

### 4.1 TOPOGRAFIA

O terreno é relativamente plano. A curva mais alta está a 583 m e a mais baixa a 578 m, sendo bem espaçadas, fazendo com que essa inclinação fique bem suave. A queda se dá em sentido sudoeste, com o ponto mais alto a nordeste. Do ponto alto ao ponto baixo temos:

- Perda de elevação de +0.48 e -5.87m
- Inclinação média de +0,3.% e -2.9%.

Figura 38. Mapa mostrando topografia do terreno escolhido para o projeto.



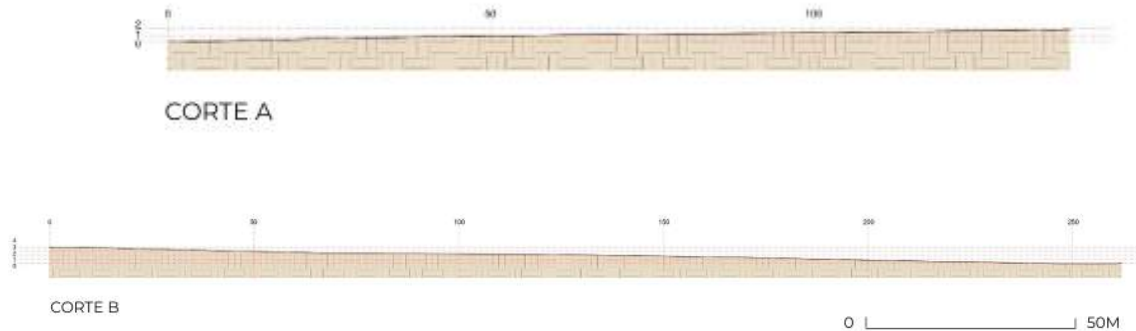
Fonte: Retirado do Plano Altimétrico de Campo Grande e editado, 2019.

Figura 39. Mapa mostrando terreno escolhido para o projeto.



Fonte: Sisgran (2022) e editado pelo autor.

Figura 40. Cortes demonstrando topografia do terreno.



Fonte: Google Earth, 2024.

De acordo com a classificação adotada pela Carta Geotécnica de Campo Grande, revisão de 2020, a área do terreno em análise encontra-se na Unidade Homogênea III-B. As principais características dessa unidade são:

- Predominância de áreas planas, com declividade entre 0 e 3%, a declividade média do terreno encontra-se nesta faixa com valores de 2%, as baixas declividades podem ocasionar embaciamentos;
- Composição do solo argilosa/arenosa, com infiltração de água de velocidade média, o que deve ser considerado na implantação de sistemas de drenagem;
- Alguns pontos apresentam nível de água subterrânea baixo, o que aliado ao solo com grande deformabilidade influencia o grau de complexibilidade das fundações;
- A presença de solos moles faz necessário atenção às medidas de contenção de recalques na estrutura.

#### 4.2 VISITA AO LOCAL

O terreno escolhido se encontra vazio e sem uso, ele contém uma cerca delimitando seu perímetro, não conta com a presença de espécies arbóreas, arbustivas ou forrações diversas, apenas com uma vertente de grama de média altura em alguns pontos e aparado em outros. Além disso, também possui lixo ao seu redor.

Figura 41. Visita ao local - imagem 1



Fonte: Acervo do autor.

Figura 42. Visita ao local - imagem 2



Fonte: Acervo do autor.

Figura 43. Visita ao local - imagem 3



Fonte: Acervo do autor.

Figura 44. Visita ao local - imagem 4



Fonte: Acervo do autor.

Figura 45. Visita ao local - imagem 5

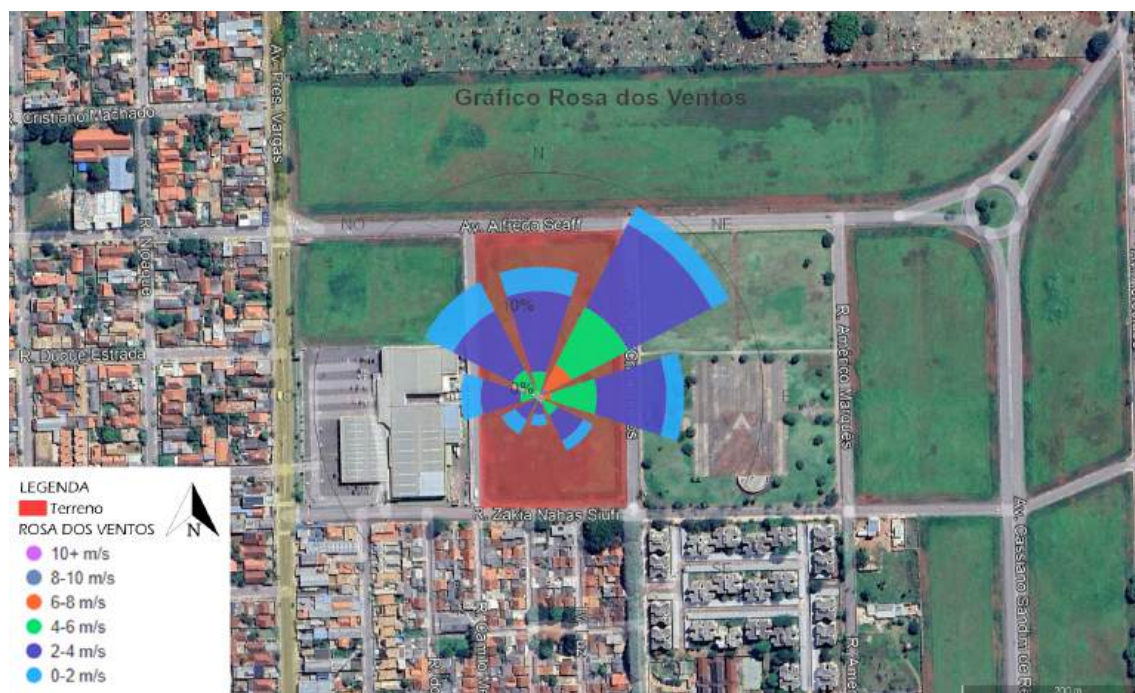


Fonte: Acervo do autor.

### 4.3 VENTOS

A direção predominante dos ventos é no quadrante Norte (N), seguido do Nordeste (NE) e Leste (E). A direção média horária predominante do vento em Campo Grande varia durante o ano. Os ventos mais frequentes vêm do Leste, nos meses de 27 de fevereiro a 11 de novembro com porcentagem de 52%. O vento mais frequente vem do norte durante 3,6 meses, de 11 de novembro a 27 de fevereiro com porcentagem máxima de 45%. A época mais calma do ano dura 6,9 meses, de 31 de outubro a 26 de maio, com 9,1 quilômetros por hora de velocidade horária média do vento. A época de mais ventos no ano dura 5,1 meses, de 26 de maio a 31 de outubro, com velocidades médias do vento acima de 11,9 quilômetros por hora. A chuva acompanha o sentido dos ventos, por isso o projeto deve prever artifícios ou elementos impeditores da penetração dela e da proteção das paredes. Fonte: Estação Meteorológica Automática de Superfície – EMA de Campo Grande (MS), pertencente ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Figura 46. Mapa mostrando Gráfico Rosa dos Ventos.



Fonte: Sisgran (2022) editado pelo autor.

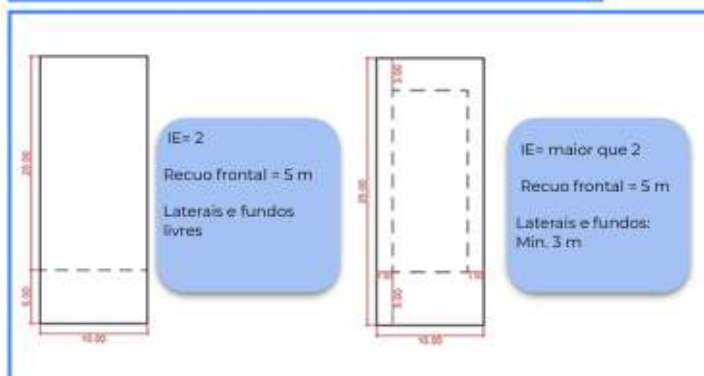
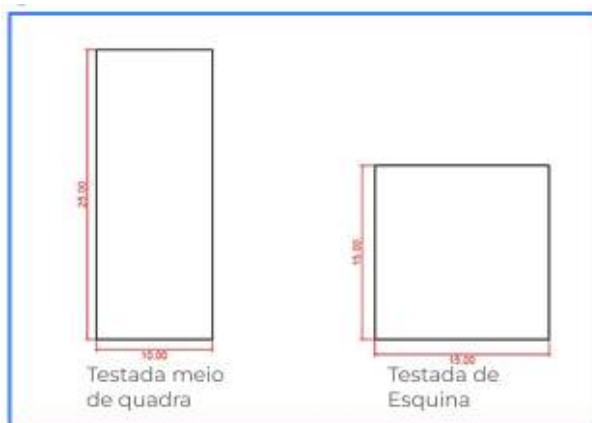
#### 4.6 ZONEAMENTO URBANO

O termo recuo remete a distância mínima entre a projeção horizontal da edificação e a divisa do lote, conforme em lei de acordo com sua Zona Urbana, que atua na aeração e insolação das edificações controlar a relação entre espaço construído e espaços vazios no lote.

Como o lote em questão localiza-se na Zona 4, a Lei Complementar 349/2019, no Anexo 8.2 - Índices e Instrumentos Urbanísticos determina os seguintes lotes e recuos mínimos:

LOTES MÍNIMOS		
ÁREA	TESTADA ESQUINA	TESTADA MEIO DE QUADRA
250 m <sup>2</sup>	15 m	10 m

RECUOS MÍNIMOS (m)		
FRENTE	LATERAL E FUNDOS	LATERAL E FUNDOS NOS CASOS DE OUTORGA ONEROSA /TRANSFERÊNCIA DO DIREITO DE CONSTRUIR
IE maior que 2 - 5,00	IE até 2 - Livre IE maior que 2 - $h/4$ (mínimo 3,00)	Térreo e 1o pavimento - Livre IE entre 2 e 6 - $h/6$ (mínimo 3,00) IE maior que 6 - $h/8$ (mínimo 5,00)



## 5 PROJETO ARQUITETÔNICO

### 5.1 CONCEITO E LOGOTIPO

Figura 47. Logotipo do projeto.



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

O logotipo é uma forma de representatividade do que é se sentir pertencente de algo, no caso aqui, da sociedade. O círculo é uma forma que gera sensação de união, as crianças e idosos juntos compondo esse círculo, e com uma ponta em aberto para serem receptivos ao mundo.

## 5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 1. Programa de Necessidades e Pré-dimensionamento.

Espaço	Ambiente	Descrição do ambiente	Programa de Necessidades					Área total (m <sup>2</sup> )	Total Geral (m <sup>2</sup> )
			Justificativa	Equipamentos	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )	Área total (m <sup>2</sup> )		
PÚBLICO LIVRE ACESSO	BOULEVARD/PRAÇA EXTERNA	Espaço com design mobilário na escala do pedestre destinado ao lazer e descanso	Espaço destinado a ser uma forma de gentileza urbana tanto para os moradores do cohousing, como os moradores do entorno e transeuntes, gerando lazer e movimento ao local, integrando com a praça do Papá.	Bancos, mesas, parklets, coberturas tensionadas	1	191	191,0	7170,1	
	PLAYGROUND	Espaço recreativo com brinquedos para crianças	Para atender a demanda por atividades recreativas em crianças	Garganta, escorregador, roda-roda, balanço, etc.	1	373	373,0		
	HORTA VERTICALIZADA	Núcleo central para desenvolvimento de atividades de plantio e cuidados com a terra	Promove a interação entre os moradores e as crianças com uma atividade...		4	421,85	1687,4		
	JARDINS	Espaços permeáveis com arborização	Gerar permeabilidade, plantio de espécies, frescor ao clima, sombreamento, estética pela sua floração.				4121,0		
	ESPELHO D'ÁGUA	Espaço impermeabilizado para armazenar uma lâmina de água de 12 cm de altura.	Combater o calor intenso, proporcionando um oásis para adultos e crianças.		1	797,69	797,7		
PRIVADO SOCIAL	RESTAURANTE	Ambiente que vende refeições para serem consumidas no local ou para entrega.	Espaço destinado ao consumo das refeições	Espaço com mesas e cadeiras	1	357,66	357,7	2858,6	
	COZINHA/DO RESTAURANTE	Ambiente destinado ao preparo das refeições	Local destinado para cozer e facilitar a vida com refeições na proximidade dos moradores do empreendimento ou para o público externo.	Fogão, forno, pia, bancada, armários	1	131,32	131,3		
	ACADÊMIA (MUSCULAÇÃO, FUNCIONAL, JOGA, LUTAS, DANÇAS)	Local para exercícios	Espaço voltado para o desenvolvimento do corpo, beneficiando a saúde física e mental	espaço com equipamentos e sala ampla para atividades físicas	1	526,27	526,3		
	BIBLIOTECA/ESTUDOS	Espaço com prateleiras de livros de diversas faixas etárias	Ambiente calmo para leitura individual ou em grupo	gôndolas, prateleiras, mesas, cadeiras	1	526,39	526,4		
	PADARIA (EXPRESS)	Espaço que fornece a venda de alimentos de padaria, confeitaria e frios, com espaço para consumo no local		gôndolas, prateleiras, mesas, cadeiras	1	203,01	203,0		
	FARMÁCIA	Espaço de venda de medicamentos	Comércio importante de se ter nas proximidades para cuidados das saúde com praticidade.	gôndolas, prateleiras	1	154,97	155,0		
	LOJA DE PRODUTOS DEBÉBATICOS	Loja voltada para produtos genéricos	Facilita a vida dos moradores e vizinhos ao se ter uma loja com produtos do qual não se encontra com tanta facilidade em outros lugares.	gôndolas, prateleiras	1	221,2	221,2		
	LAVANDERIA	Lava e entrega ou retira no local vestimentas, cobertores, tecidos.	Praticidade e poupa o usuário do desgaste de cuidar das roupas, cobertores, toalhas...	Máquinas de lavar e secar roupa	1	127,55	127,6		
	SANITÁRIOS	Espaço usado para higienização e necessidades dos usuários (Feminino, Masculino e PND)	Espaço de higiene e necessidades com a intenção de promover uma melhor experiência e conforto aos usuários	Louças sanitárias, lixo e bancada	4	152,56	610,2		

PRIVADO EM COMUM	PRAÇA INTERNA + circulação	Espaço destinado ao uso de repouso	Ambiente que permite privacidade uma vez que o cohousing é compartilhado, visando o uso por uma única pessoa	Cama, pia, vaso sanitário, etc.	1	11645,51	11645,5	14019,0
	HORTA VERTICALIZADA	Espaço destinado ao uso de repouso	Ambiente que permite privacidade uma vez que o cohousing é compartilhado, visando o uso por duas pessoas	Cama, pia, vaso sanitário, etc.	1	900,29	900,3	
	PISCINA	Espaço dividido em duas partes: uma de menor profundidade para as crianças e outra adaptada para incluir todos os adultos.	Espaço destinado a atividades dentro da água, livre ou coordenadas, para as crianças e adultos	Espaço destinado a atividades dentro da água, livre ou coordenadas.	1	503,88	503,9	
	SANITÁRIOS	Espaço usado para higienização e necessidades dos usuários (Feminino, Masculino e PNE)	Espaço de higiene e necessidades com a intenção de promover uma melhor experiência e conforto aos usuários	Louças sanitárias, lixo e bancada	2	76,52	153,0	
	ENFERMARIA	Espaço destinado a socorrer e cuidar da saúde dos moradores			1	106,3	106,3	
	ADMINISTRAÇÃO	Espaço destinado a gerir o estabelecimento			1	106,3	106,3	
	RECEPÇÃO	Espaço destinado a atender o público interno e externo, controlando o acesso			1	84,54	84,5	
	DEPÓSITO DE LIXO	Espaço designado para agrupar e manter o lixo até o período de retirada pela empresa de coleta	Local destinado ao descarte do lixo, auxiliando na coleta de lixo	Lixeiras	1	35,93	35,9	
	ESPAÇO DE RECREAÇÃO	Ambiente lúdico com brinquedos, jogos, ilustrações... que gerem interesse em formas de atividades para as crianças interagirem com os idosos.	Espaço destinado ao convívio intergeracional, com brincadeiras, brinquedos, livros infantis...		1	296,54	296,5	
	ATELIÊ ARTESANATO/ARTES	Espaço destinado à práticas de atividades artísticas de artesanato, pintura e costura	espaço amplo que pode ser ministrados aulas de artesanato, pintura, costura de forma a desenvolver o envolvimento e enriquecimento cultural, utilizando a arte como ferramenta terapêutica	balcão, mesas, cadeiras, lousa, armário, etc...	1	196,66	196,7	
PRIVADO	Dormitório Tipo 1	Espaço destinado ao uso de repouso	Ambiente que permite privacidade uma vez que o cohousing é compartilhado, visando o uso por duas pessoas	Cama, pia, vaso sanitário, etc.	18	74,34	1338,1	2674,1
	Dormitório Tipo 2	Espaço destinado ao uso de repouso	Ambiente que permite privacidade uma vez que o cohousing é compartilhado, visando o uso por duas pessoas	Cama, pia, vaso sanitário, etc.	18	74,22	1336,0	
					36 unidades			
					72 pessoas			

Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

### 5.3 BOULEVARD/ PRAÇA

Como uma forma de gentileza urbana, a praça tem o intuito de abraçar tanto os moradores do **Cohousing Pertencer**, como os moradores da região e transeuntes, com o propósito de ser um ambiente agradável que acolha no dias frios, mas principalmente no dias quentes de Campo Grande.

Ao trabalhar com as cores preto, vermelho e branco nos pisos da praça, se cria caminhos diferentes e orgânicos, o preto é para direcionar para as atividades, praças e jardins. O branco é um convite de entrada e para seguir o percurso, além de ser orgânico para complemento e efeito no preto. O vermelho é um guia mais geral de circulação e abrange os espaços, além de dar mais vida com a diferença de cores.

Espelho d'água interativo: Conhecido como oasis urbano, ter um espelho d'água que seja aberto ao público e convidativo, pensando no predominante clima quente ao longo do ano, essa solução auxilia na climatização local, tornando um ambiente mais agradável para os moradores não apenas do Cohousing como de seu entorno imediato, como os

transeuntes que ali frequentam. Também, por poder ter acesso onde crianças, adultos e animais possam se refrescar, descansar e até brincar em contato com a água.

#### 5.4 PISCINA ADAPTADA E INFANTIL

Como uma das formas de gerar lazer e integração entre os idosos e as crianças, a piscina atende a estas necessidades do projeto, agregando também como um meio de saúde através dos exercícios, recomendado para a terceira idade trabalhando com diversos músculos e os fortalecendo, como para o desenvolvimento da criança, além das memórias que esses grupos podem desenvolver em momentos de diversão, pensando em um local onde o clima é predominante de temperatura elevada.

Para segurança, a piscina possui guarda-corpo baixo, com acesso por portão. Se divide em duas partes, a parte infantil ou “prainha” como é conhecido, pensando na interação intergeracional em um modo seguro sendo esta uma área rasa. Já na parte dos adultos, a rampa de acesso e o guarda corpo guia, permite que cadeirantes e ou usuários de baixa mobilidade também possam acessar o uso desta, vide referência no subcapítulo “acessibilidade”.

#### 5.5 HORTA VERTICALIZADA

A horta verticalizada como o coração das atividades no centro da área residencial, com função comunitária entre os moradores e as crianças que ali frequentam, oferecem uma série de benefícios que vão além da produção de alimentos. Listo agora alguns dos benefícios mais comuns associados a estas:

##### Segurança Alimentar:

- Contribuem para a segurança alimentar ao fornecer uma fonte local e acessível de alimentos frescos e saudáveis para a comunidade.

##### Consciência Ambiental:

- Promovem práticas agrícolas sustentáveis, incentivo ao cultivo orgânico e redução do impacto ambiental associado ao transporte de alimentos.

##### Desenvolvimento Comunitário:

- Facilitam a interação social e o desenvolvimento de uma comunidade coesa, criando um espaço compartilhado para atividades conjuntas e eventos.

#### Educação:

- Proporcionam oportunidades de educação sobre agricultura, nutrição, sustentabilidade e práticas agrícolas saudáveis para todas as idades.

#### Melhoria da Saúde:

- Estimulam hábitos alimentares mais saudáveis, uma vez que os participantes têm acesso a alimentos frescos e nutritivos.

#### Atividade Física:

- Oferecem uma oportunidade para as pessoas se envolverem em atividades físicas moderadas, como o trabalho na horta, promovendo um estilo de vida ativo.

#### Inclusão Social:

- Podem ser espaços inclusivos que promovem a participação de diversos grupos sociais, independentemente de idade, habilidades ou origens culturais.

#### Redução do Estresse:

- O contato com a natureza e o ato de cultivar plantas podem ter efeitos positivos na saúde mental, reduzindo o estresse e promovendo o bem-estar.

#### Sustentabilidade Urbana:

- Contribuem para a criação de espaços verdes em ambientes urbanos, melhorando a qualidade do ar, a drenagem de águas pluviais e a biodiversidade local.

#### Fomento da Economia Local:

- Podem estimular a economia local ao envolver a comunidade na produção e venda de produtos agrícolas.

#### Resiliência Comunitária:

- As hortas comunitárias podem fortalecer a resiliência da comunidade ao promover a autossuficiência em termos de alimentos e ao criar redes de apoio.

#### Beleza e Estética:

- Contribuem para a melhoria estética do ambiente, transformando áreas urbanas em locais mais agradáveis visualmente.

Esses benefícios destacam a importância das hortas comunitárias não apenas como fontes de alimentos, mas também como instrumentos poderosos para promover a saúde, a educação e a coesão social em comunidades locais.

## 5.6 WOONERF

A implementação de uma rua woonerf ou rua completa pode trazer uma série de benefícios importantes para uma comunidade e para o ambiente urbano em geral. Algumas das principais razões pelas quais uma rua woonerf pode ser considerada importante são:

**Segurança Viária:** Ruas woonerf são projetadas para priorizar a segurança de pedestres, ciclistas e outros usuários não motorizados. Com a incorporação de medidas de acalmia de tráfego e a redução das velocidades dos veículos, os riscos de acidentes são significativamente reduzidos.

**Promoção da Mobilidade Sustentável:** Ao criar um ambiente que incentiva o uso de modos de transporte sustentáveis, como caminhar e andar de bicicleta, as ruas woonerf contribuem para a redução da dependência de veículos motorizados. Isso pode resultar em benefícios para o meio ambiente, como a diminuição das emissões de poluentes.

**Fomento à Interação Social:** A ênfase na coexistência pacífica de pedestres, ciclistas e motoristas em um ambiente mais lento promove a interação social. As ruas woonerf muitas vezes se tornam locais onde as pessoas se sentem mais à vontade para socializar, criando uma comunidade mais coesa.

Melhoria da Qualidade Ambiental: O aumento do verde, a redução do tráfego de veículos e a promoção de formas mais sustentáveis de locomoção contribuem para a melhoria da qualidade ambiental. Isso pode incluir a redução da poluição do ar e sonora, além da promoção da biodiversidade urbana.

Estímulo ao Comércio Local: Ruas *woonerf*, ao favorecerem o trânsito de pedestres, podem impulsionar o comércio local. A criação de um ambiente agradável e acessível pode atrair mais visitantes, fomentando a economia local.

Design Urbano Inovador: A implementação de ruas *woonerf* representa uma abordagem inovadora no design urbano, rompendo com a tradicional priorização do tráfego de veículos. Essa inovação pode servir como um exemplo para outras comunidades e influenciar práticas de planejamento urbano mais sustentáveis.

Portanto, a importância de uma rua *woonerf* vai além da simples organização do tráfego, abrangendo aspectos sociais, econômicos e ambientais que contribuem para a criação de comunidades urbanas mais saudáveis e sustentáveis.

## 5.7 ESPÉCIES USADAS NO PROJETO

### TABELA DE ESPÉCIES VEGETAIS

TABELA 1 (PLANTAS DE HÁBITO ARBÓREO)

Código	Nome popular	Nome científico	Altura (m)	Copa (m)	Cor da floração	Cor da folha (tons de verde)	Persistência Foliar	Observações	Época de floração
1	Quaresmeira Roxa	<i>Tibouchina granulosa</i>	6	4	Roxa	Média	Perene	-	DEZ - JUL
2	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	10	6	Branca	Escura	Perene	-	JUL - SET

3	Ipê roxo	<i>Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos</i>	20	6	Roxa	Média	Decídua	-	JUL
4	Ipê amarelo	<i>Tabebuia chryzotricha</i>	10	6	Amarela	Escura	Decídua	-	AGO
5	Ipê branco	<i>Tabebuia roseoalba (Ridl.) Sandwith</i>	7 - 16	13	Branca	Escura	Decídua	-	AGO - OUT
6	Jacarandá Caroba	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	5-10	6	Roxa	Média	Decídua	-	SET - OUT
7	Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>	5-20	6	Roxa	Clara	Decídua	-	OUT - DEZ
8	Carandá	<i>Copernicia alba</i>	8-30	5	-	Média	Perene	-	-
9	Pau-fava	<i>Senna macranthera</i>	8	5	Amarela	Escura	Decídua	-	DEZ - ABR

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

**TABELA DE ESPÉCIES VEGETAIS**  
**TABELA 1 (PLANTAS DE HÁBITO ARBÓREO)**



01



02



03



04



05



06



07



08

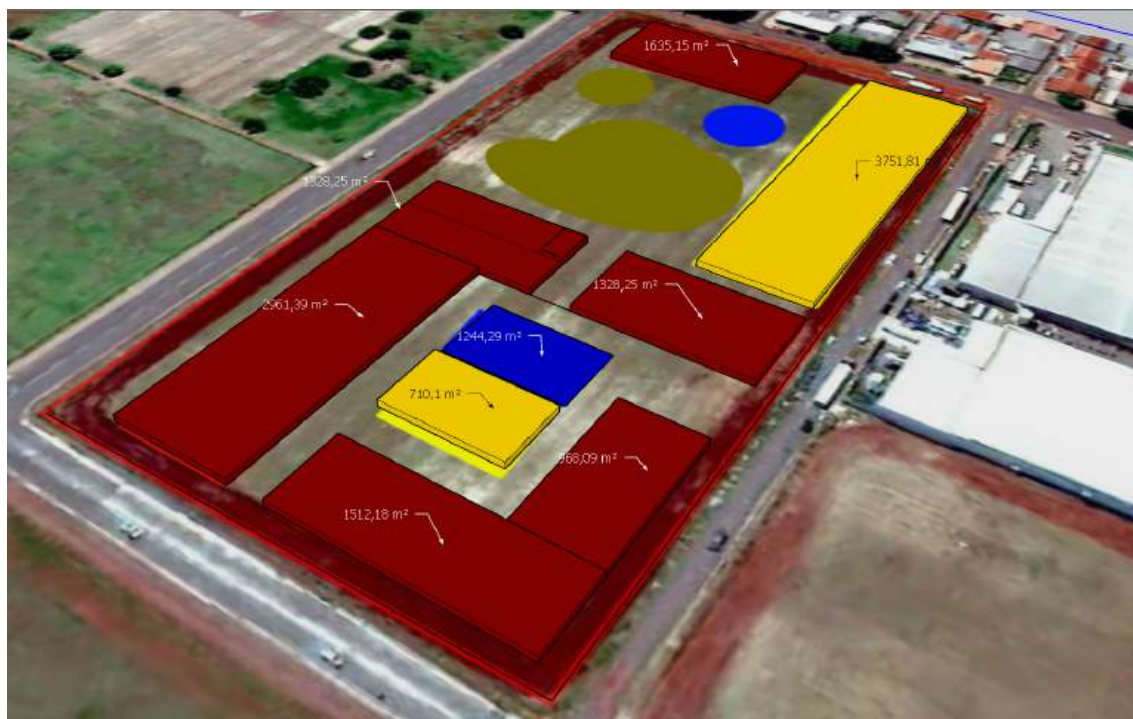


09

## 5.7 PROPOSTA PROJETUAL

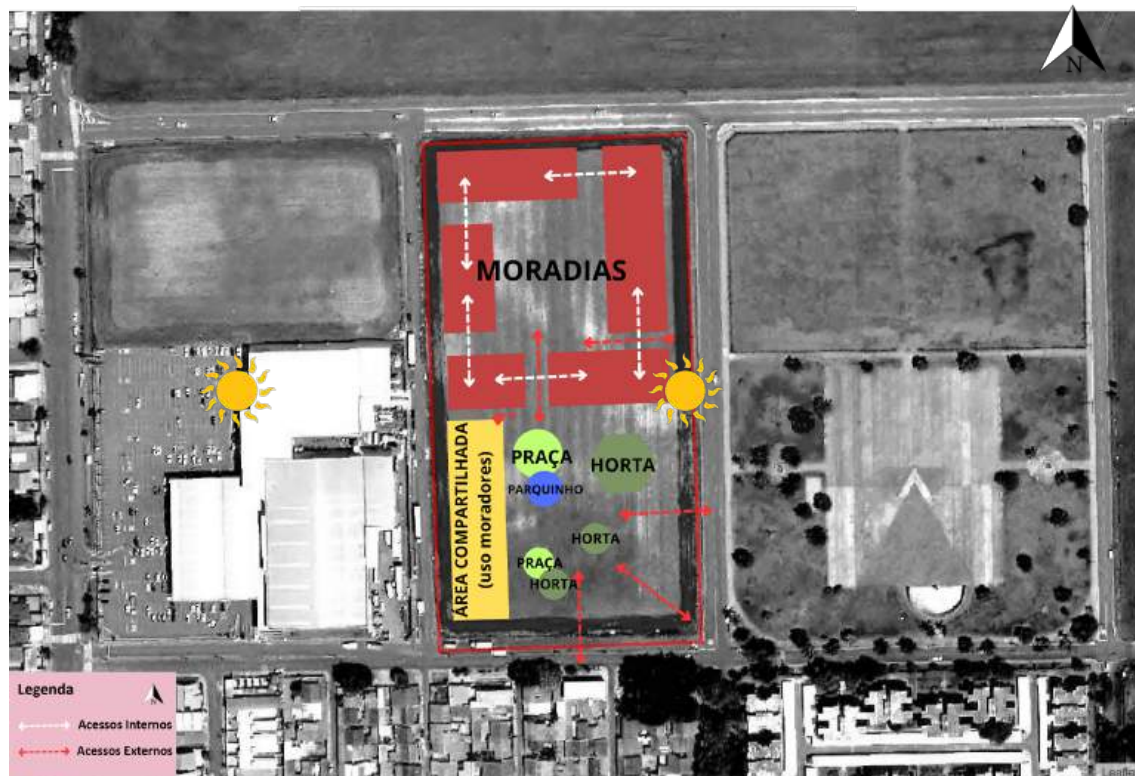
Alguns estudos foram elaborados para fim de testar a organização espacial e funcional do ambientes que viriam a ser propostos no projeto arquitetônico do Cohousing Pertencer, seguindo para as pranchas de implantação, cortes, fachada frontal e perspectivas que demonstram como tomou forma o projeto.

Figura 48. Estudo de manchas



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

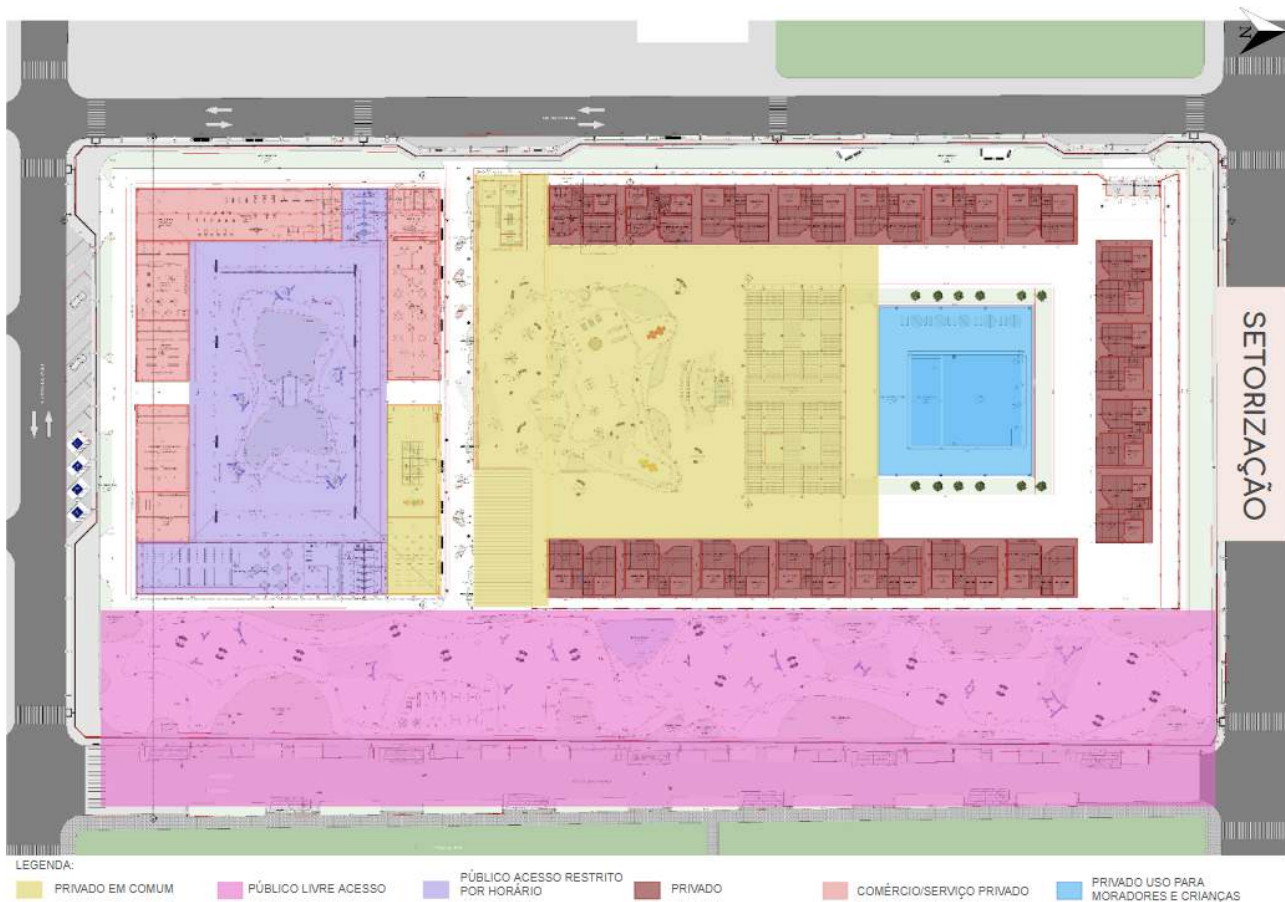
Figura 49. Estudo de fluxos e setorização.



Fonte: Acervo Pessoal, 2023.

Com base nestes estudos e versão anterior de projeto, defendida na banca prévia, obteve-se direcionamento para novas ideias partidas do conceito anterior, a partir dessa essência e dos objetivos a serem alcançados com o projeto, se alcançou o resultado a seguir:

Figura 50. Setorização áreas do projeto.

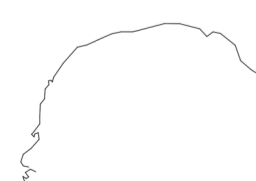


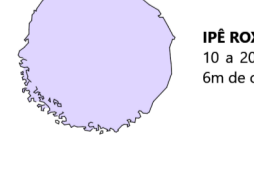
Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

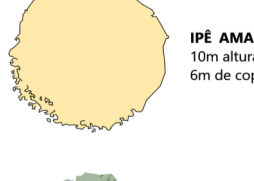


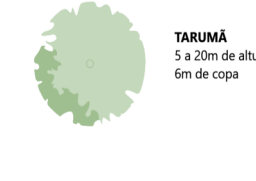



LEGENDA ESPÉCIES:

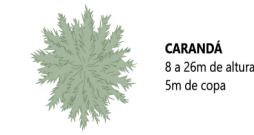
- 


IPÊ BRANCO  
7 a 10m altura  
10 a 12m de copa
- 


IPÊ ROXO  
10m altura  
6m de copa
- 


IPÊ AMARELO  
10m altura  
6m de copa
- 

TARUMÁ  
2 a 20m de altura  
6m de copa
- 

JACARANDA CAROBA  
5 a 10m de altura  
6m de copa
- 

GUARDUVA  
5 a 20m de altura  
5m de copa
- 

OTITÍ  
10m de altura  
6m de copa
- 

QUARESMEIRA ROXA  
6m de altura  
4m de copa
- 

PAU BRISA  
8m de altura  
5m de copa

LEGENDA:

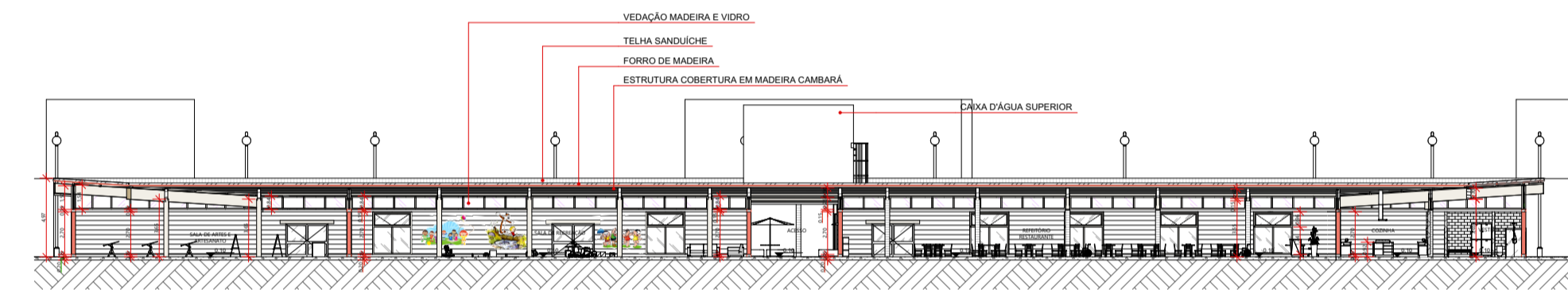
-  PRINCIPAIS ACESSOS



MAPA CHAVE



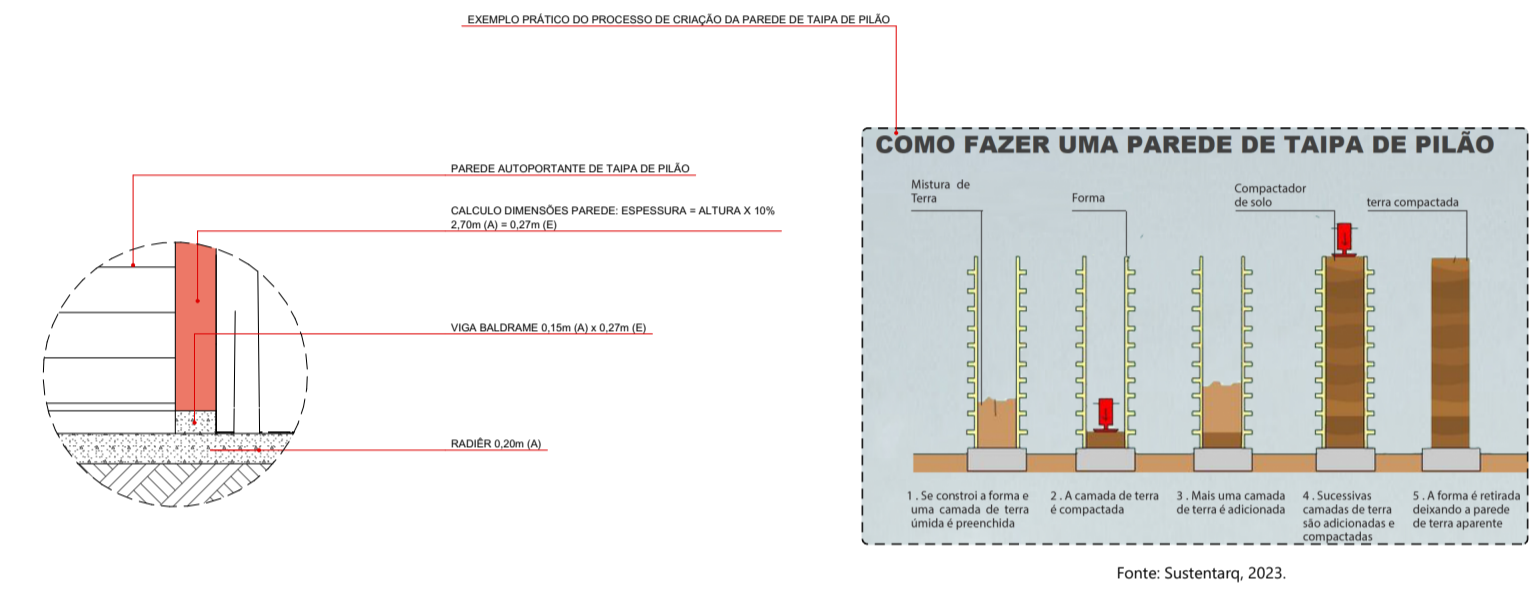
**B1 Corte**  
ESCALA 1:380



**B3 Corte**  
ESCALA 1:380

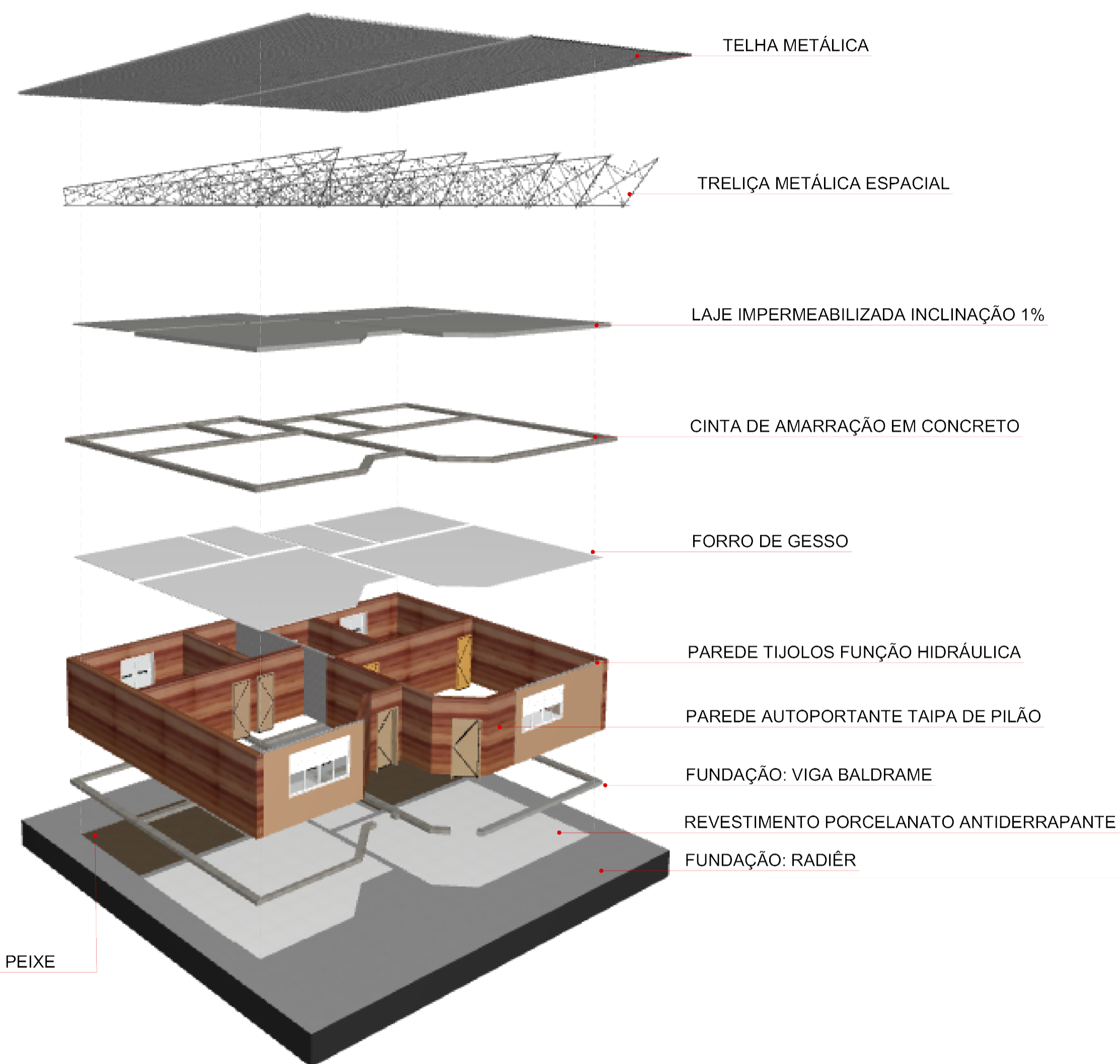
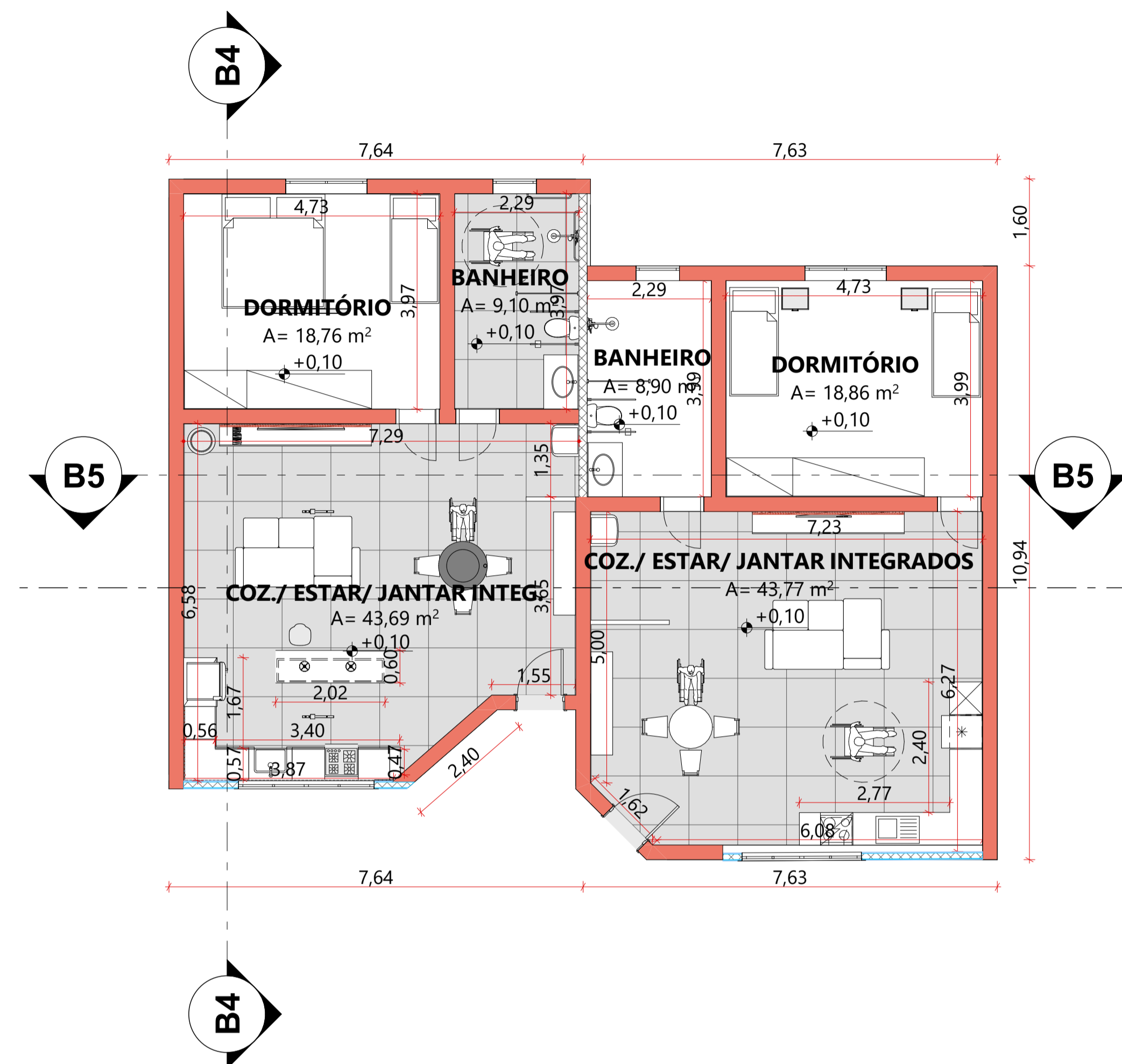
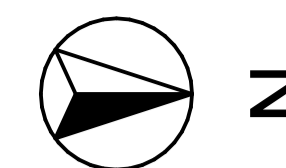


**B2 Corte**  
ESCALA 1:380



**DET. 01 Det.**  
ESCALA 1:50

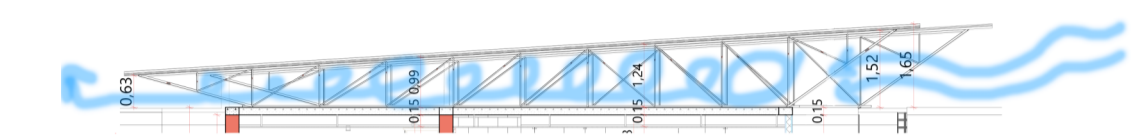




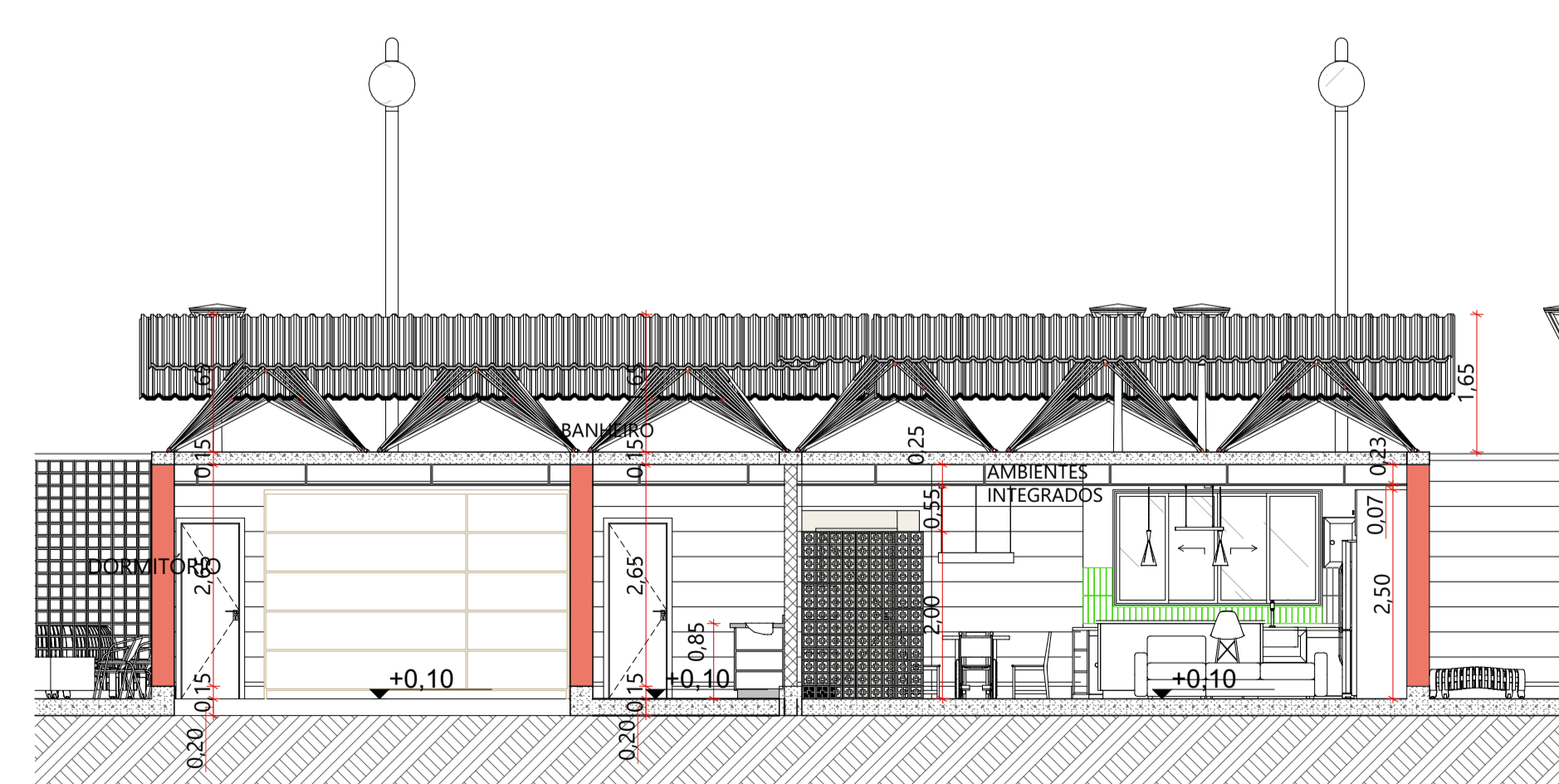
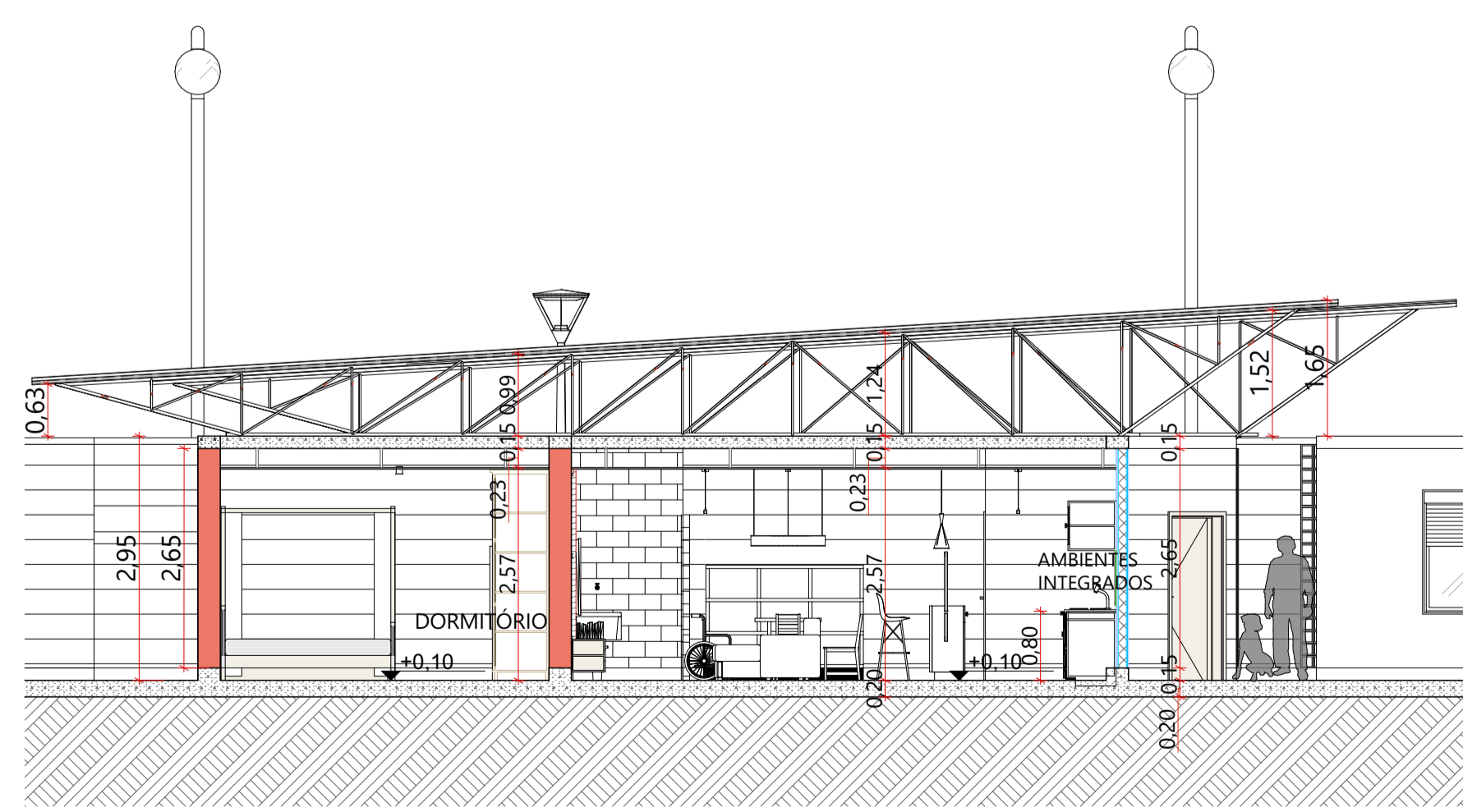
O ESCAMA DE PEIXE

PERSPECTIVA EXPLODIDA RESIDÊNCIAS SEM ESCALA

## COBERTURA DAS RESIDÊNCIAS



A ESTRUTURA DA TRELIÇA METÁLICA ESPACIAL POSSUI, ALÉM DE, SUSTENTAÇÃO PARA AS TELHAS METÁLICAS COMO TAMBÉM A FUNÇÃO DE GERAR UM BOLSÃO DE AR COM A SUA MAIOR ABERTURA VOLTADO PARA A DIREÇÃO PREDOMINANTE DOS VENTOS DA REGIÃO (NE), AUXILIANDO NO RESFRIAMENTO DA RESIDÊNCIA. SENDO CAMPO GRANDE/MS UM LOCAL DE PREDOMINANCIA DO CLIMA QUENTE, ESSA ESTRATÉGIA AUXILIA NO CONFORTO TÉRMICO. COM BASE NA REFERÊNCIA PROJETUAL DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE GANDO, DO ARQUITETO FRANCIS KÉRÉ.

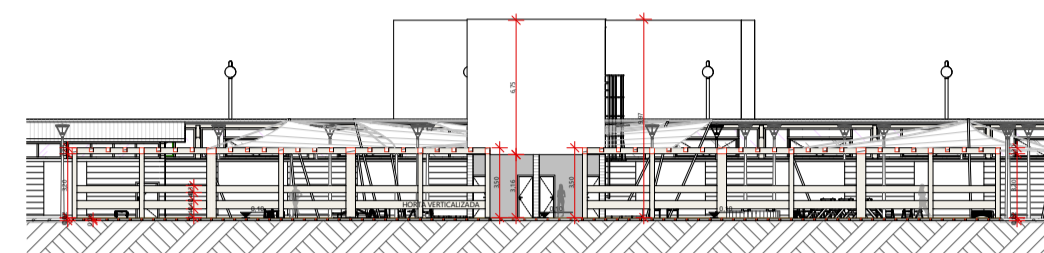


B4

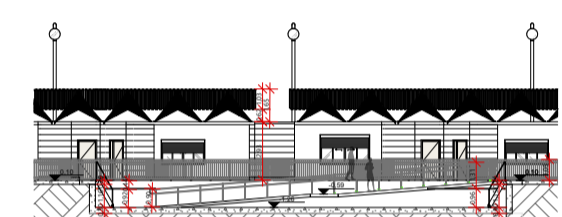
B5

# CORTES

MAPA CHAVE

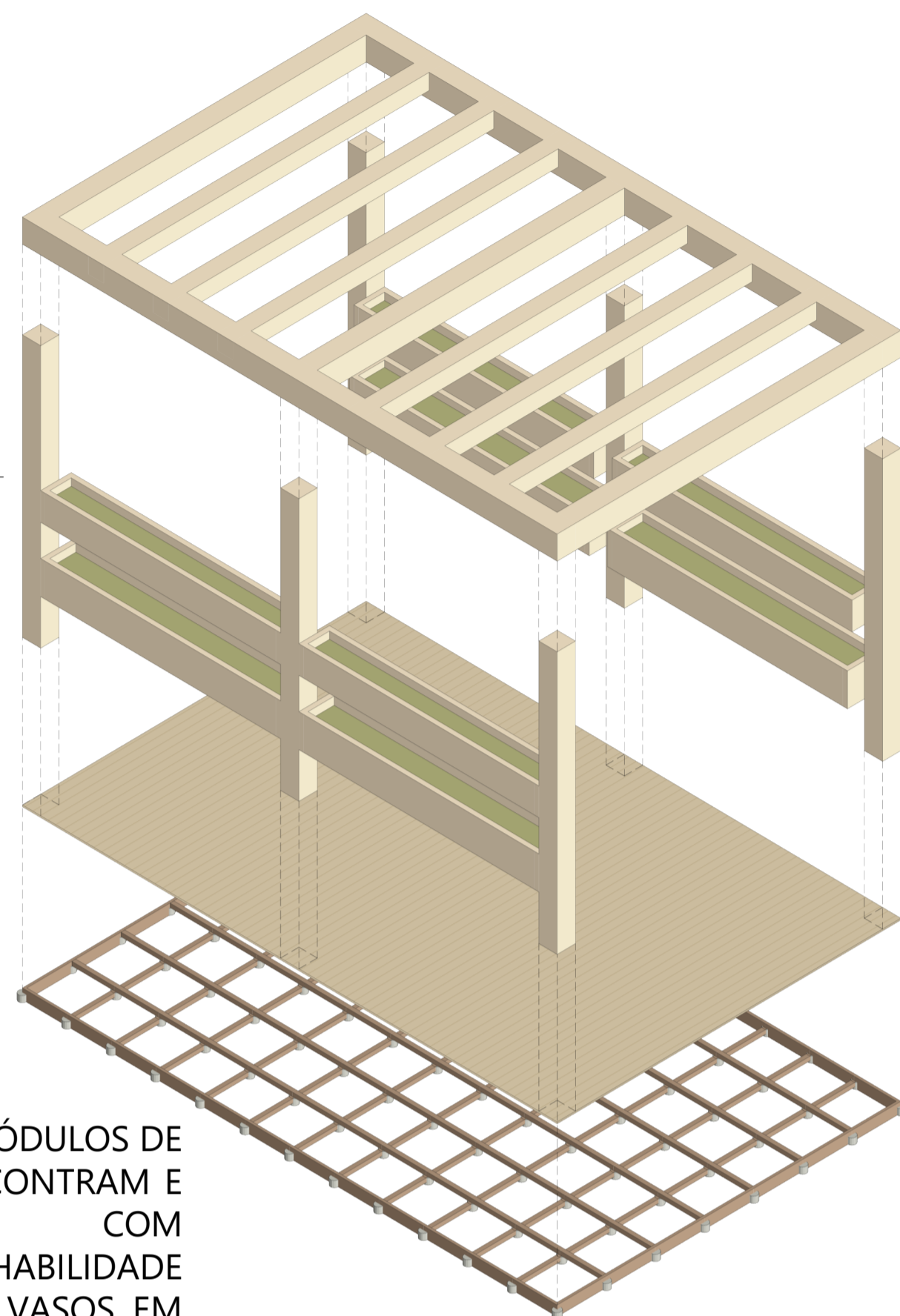


B6 CORTE 1:380



B7 CORTE 1:380

## HORTA VERTICALIZADA



A HORTA É COMPOSTA POR MÓDULOS DE 7,0 (C) X 4,5M (L) QUE SE ENCONTRAM E GERAM CAMINHOS COM SOMBREAMENTO E CAMINHABILIDADE POR UM DECK DE MADEIRA, VASOS EM ALTURA PARA O ALCANCE DE CADEIRANTES E CRIANÇAS, PARA CULTIVO DE ESPÉCIES COMO TEMPEROS E HORTALIÇAS QUE POSSA SER CONSUMIDO PELOS MORADORES. COM O INTUITO DE UNIR IDOSOS E CRIANÇAS NESSA ATIVIDADE COM CONTATO À TERRA.

## MOBILIÁRIO WOONERF/RUA COMPLETA



MOBILIÁRIO EM MADEIRA, COM O INTUITO DE PERMANÊNCIA E DESCANÇO, CONVIDAR PESSOAS PARA QUE OCUPE O ESPAÇO TANTO DO BOULEVARD QUANTO DA WOONERF.

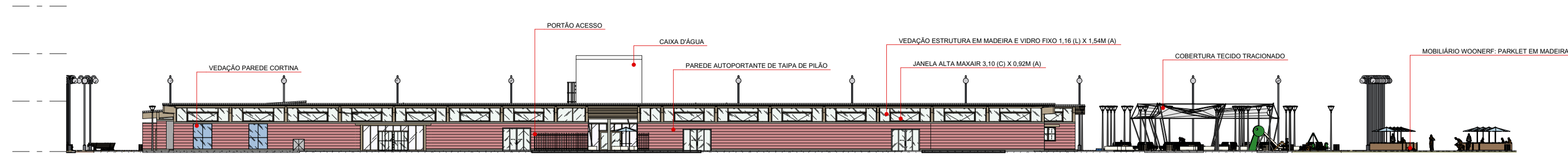


PISCINA DIVIDIDA COM ÁREA PARA CRIANÇAS E ÁREA PARA ADULTOS, COM RAMPA E ALTURA PENSADO COM BASE NOS PROJETOS DA REDE SARAH, DO ARQUITETO JOÃO FILGUEIRA (LELÉ), PERMITINDO QUE CADEIRANTES E PESSOAS COM BAIXA MOBILIDADE USUFRUAM DESSA ÁREA DE LAZER E DAS ATIVIDADES ALI REALIZADAS.

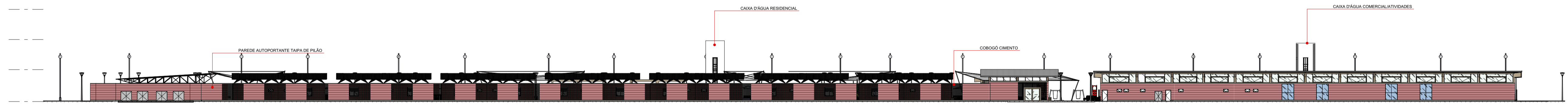
## COBERTURA TECIDO TRACIONADO



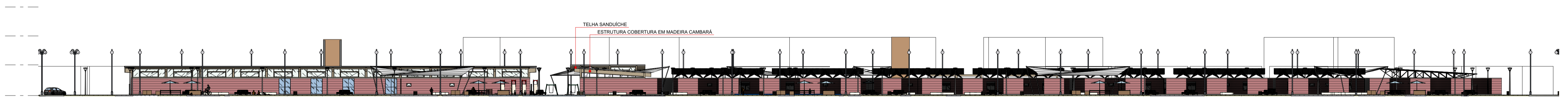
COBERTURA DE TECIDO TRACIONADO POR PILARES E CABOS IRRIGECENDO E TRABALHANDO OS ESFORÇOS. APESAR DE SE TER UM PLANO DE ARBORIZAÇÃO AO LONGO DO PROJETO, A PROTEÇÃO MECÂNICA É BEM VINDA AO LONGO DO BOULEVARD E DE ATIVIDADES PARA A INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ADULTOS.



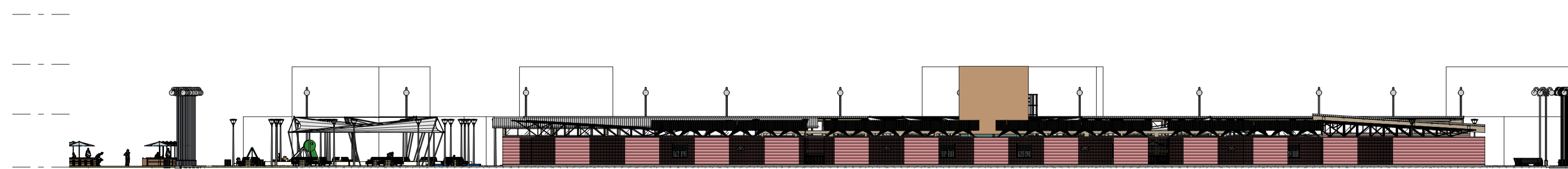
1 ELEVÇÃO FRONTAL  
1:380



2 ELEVÇÃO LATERAL ESQUERDA  
1:380



3 ELEVÇÃO LATERAL DIREITO  
1:380



4 ELEVÇÃO POSTERIOR  
1:380

Figura 51. Vista superior geral.



Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Figura 52. VISTA ESQUINA RUA CAMILO MERES X RUA ZÁKIA NAHAS SIUFI



Figura 53. VISTA ESQUINA RUA ZÁKIA NAHAS SIUFI X AV. DOS CRISÂNTEMOS



Figura 54. VISTA ESQUINA AV. ALFREDO SCAFF X RUA CAMILO MERES



Figura 55. VISTA ESQUINA AV. DOS CRISÂNTEMOS X AV. ALFREDO SCAFF



Figura 56. Vista interna Boulevard/prça.



Figura 57. Vista a partir da Woonerf.



Figura 58. Vista interna Boulevard/praiça.



Figura 59. Parklet da Woonerf e parquinho do boulevard/praça.



Figura 60. Vista interna boulevard/praça mostrando o parquinho.



Figura 61. Vista interna espelho d'água no boulevard/praça.



Figura 62. Vista interna boulevard/praça.



Figura 63. Vista Woonerf/boulevard.



Figura 64. Vista esquina calçadas com sinalização.



Figura 65. Calçada com piso podó tátil e mobiliário.



Figura 66. Área de parada portaria.



Figura 67. Portaria área residencial.

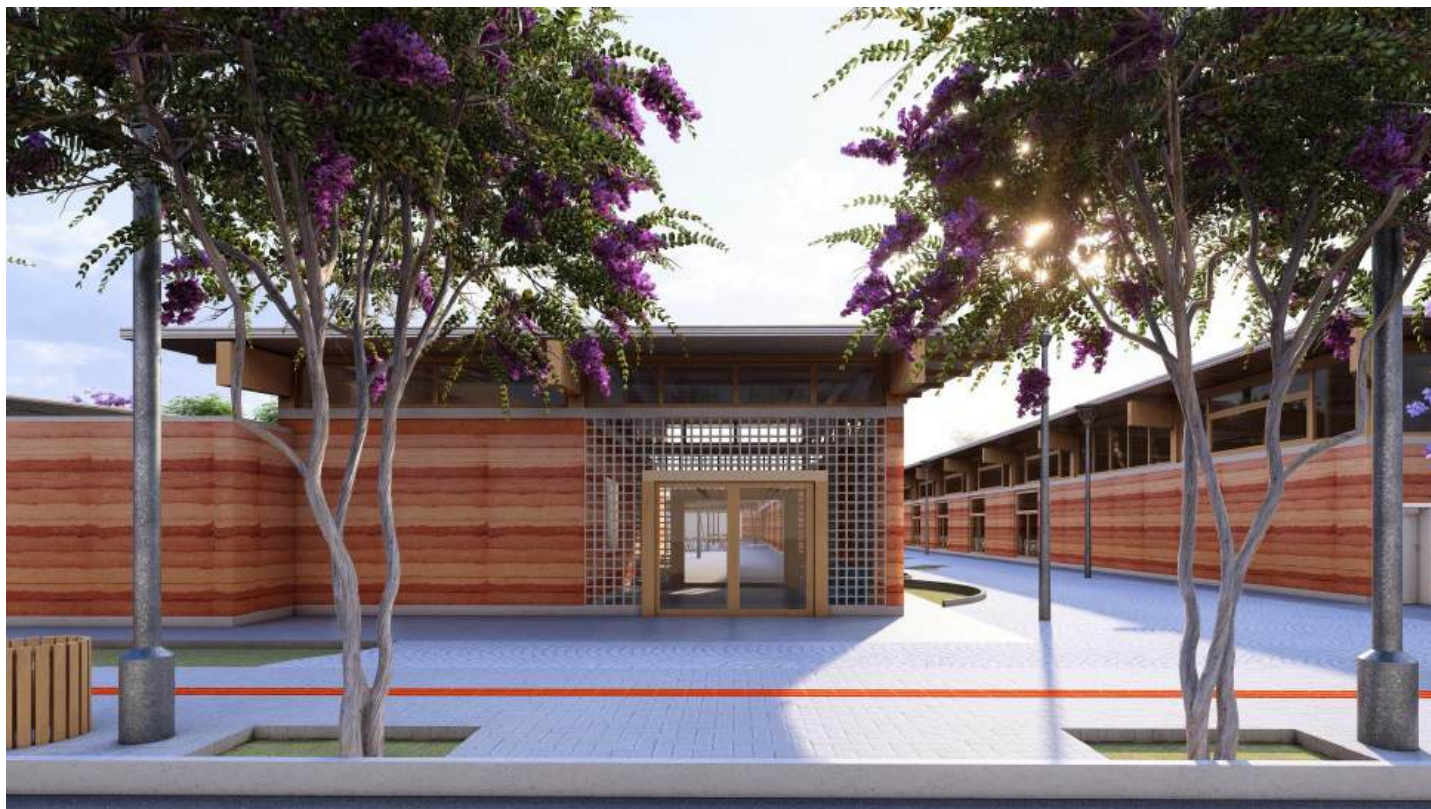


Figura 68. Rua interna.



Figura 69. Rua interna, acesso moradores e área comercial/usos.



Figura 70. Esquina fachada frontal.



Figura 71. Fachada frontal/ acesso.



Figura 72. Acesso.



Figura 73. Praça interna.



Figur 74. Espaço de permanência.



Figura 75. Rua interna pedestres.



Figura 76. Praça interna residencial com brinquedos, mobiliário e palco.



Figura 77. Praça interna residencial com brinquedos, mobiliário e coberturas.



Figura 78. Vista piscina adaptada e infantil



Figura 79. Área de recreação.



Figura 80. Padaria express.



Figura 81. Biblioteca.



Figura 82. Biblioteca.



Figura 83. Restaurante.



Figura 84. Restaurante.



Figura 85. Acadêmia.



Figura 86. Lavanderia.



Figura 87. Horta verticalizada.



Figura 88. Bloco de residências.



Figura 89. Modelos de residências.



Figura 90. Modelo residencial.



Figura 91. Modelo residencial mobiliado e adaptado.



Figura 92. Perspectiva modelo residencial.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, tem-se que o desenvolvimento de um projeto de *cohousing* com o intuito de fortalecer o sentimento de pertencimento no âmbito de sociedade e tendo esse encontro e convívio entre gerações, fortalecendo e enriquecendo um ao outro, com benefícios como o desenvolvimento da mente e mentalidade - quanto ao convívio com idosos - possibilitando se tornarem adolescente e adultos com maior empatia e aptidão social. Para o idoso, o benefício talvez seja maior, pois este se sente útil, sua mente permanece ativa, tem com quem ensinar, ajuda a ocupar o seu tempo com atividades com a criança e pode ter uma nova perspectiva de uma mente jovem.

## 7 REFERÊNCIAS

### A

ARCHDAILY TEAM. O que é um oásis urbano? Na luta contra o calor excessivo das cidades. Archdaily Brasil. <O que é um oásis urbano? Na luta contra o calor excessivo das cidades | ArchDaily Brasil> 10 de dez. 2023.

### B

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Habitação para idosos. O trabalho do arquiteto, arquitetura e cidade. São Paulo, FAU USP, 2006.

Bezerra, Jéssica Bittencourt e Borges, Amadja Henrique. Cohousing. Um velho conceito para uma nova forma de morar. Resenhas Online, Natal, ano 20, n. 231.03, Vitruvius, out. 2019 <arquitextos 231.03 projeto: Cohousing | vitruvius>.

BORDALO, Ana. Estruturas de habitação de vida em comunidade vocacionadas para as necessidades da pessoa idosa e o caso das aldeias-lar em Portugal. Tese (Doutorado em Arquitetura). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014, p. 119.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. <População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021 | Agência de Notícias (ibge.gov.br)>.

### C

CANTEIRO UFMS. Canteiro Experimental. 2017.<canteiroufms.wixsite.com>

CARRERE, Reyes, Oliveras, Fernández, Peralta, Novoa, Pérez e Borrell. The effects of cohousing model on people's health and wellbeing: a scoping review. 2020. Public Health Reviews.

CASTELNOU NETO, Antonio Manoel Nunes. Por uma gero-arquitetura: a inclusão dos idosos no processo projetual. Curitiba, 9º PROJETA, 2019.

COOPERATIVA TRABENSOL. 2022. Disponível em: <[Proyecto Social | Trabensol](#)>.

### F

FATENKO, Anastassia. 'REUTILIZAÇÃO ADAPTATIVA' PARA UMA ARQUITECTURA INTERGERACIONAL Reabilitação do Património industrial da Fábrica da Samaritana em Xabregas para um Centro Intergeracional. Lisboa, FAULisboa, 2018.

FERREIRA, Maria de Fátima de Jesus Agostinho. O idoso e a criança: o significado da relação ao contar histórias. 2004. 182f. Dissertação de Mestrado em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

Fonseca, Déborah Késsia. Centro Social Intergeracional: uma ponte entre gerações por meio da arquitetura. Formiga, UNIFOR - MG, 2016.

## L

LAR DOS VELHINHOS DE PIRACICABA. Uma verdadeira cidade geriátrica. 2022. <Lar dos Velinhos de Piracicaba ([lardosvelinhospiracicaba.org.br](http://lardosvelinhospiracicaba.org.br))>.

LIMA, SANDRA VAZ DE. Texto: Conceito de infância. Ponta Grossa, 2006. <FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEITO DE INFÂNCIA ([fundamentoseducacaoinfantil.blogspot.com](http://fundamentoseducacaoinfantil.blogspot.com))>

## O

OMS. Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Global age-friendly cities: a guide. 2007.

## P

PORTAL 8. Casa de repouso não é asilo: saiba a diferença. Portal 8 Clínica de Repouso, São Paulo, Out. 2020 <<https://clinicaportal.com.br/casa-de-reposo-nao-e-asilo-saiba-a-diferenca>>.

PRADO, Adriana Romeiro de Almeida, BESSE, Mariela e LEMOS, Naira Dutra. Texto: Moradia para o idoso: uma política ainda não garantida. São Paulo, Revista Kairós. Gerontologia, n. especial 8 - moradia na velhice, nov. 2010 <Moradia para o idoso: uma política ainda não garantida | Revista Kairós-Gerontologia ([pucsp.br](http://pucsp.br))>.

## R

REDAÇÃO SUSTENTARQ. Taipa de pilão: O que é? Como fazer? Quais são suas vantagens? <sustentarqui.com.br>. Rio de Janeiro, 08 de maio de 2020.

RITA, Ludmila. O que é lar de idosos? É diferente de asilo? Casa e Repouso, São Paulo, Abril 2022 <<https://casaerepouso.com.br/internacao/lar-de-idosos-diferenca-asilo/>>.

## **S**

SOARES, Regina de Fátima Neves. Reflexões sobre espaço de moradia para idosos e Políticas Públicas. Caderno Temático Kairós Gerontologia 8. ISSN 2176-901X, São Paulo, nov. 2010.

## **T**

TELES, Mateus Romualdo e ALCÂNTARA, Cláudia Sales de. CENTRO INTERGERACIONAL DONA SOCORRO. Proposta de integração entre centro de convívio para idosos e creche na cidade de Crateús/CE. Ceará, n.13, PIXO, 2020 <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/article/view/18266>>.

## **X**

XIMENES, Maria Amélia, CÔRTE, Beltrina. Texto do artigo-Idosos e seus fazeres na Instituição de Longa Permanência. Caderno Temático Kairós Gerontologia 8: Moradia na Velhice. São Paulo, n.6912, nov. 2010.

## **W**

WHITE DESING. LILAC. Disponível em: <<https://www.white-design.com/>>.